



Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
SENAI-SESI-IEL
2017



“Há 17 anos, o SESI é nosso parceiro na melhoria das condições de trabalho e aumento da produtividade nossa empresa.”

Maria Keiko - Gerente da Brudden da Amazônia.



“O SENAI é um parceiro importante no desenvolvimento de novos produtos e serviços para o setor aeronáutico.”


Mário Lott - Gerente de Engenharia da Embraer.



“Eu gosto desta escola porque ela oferece muitas oportunidades de aprendizagem, especialmente nas aulas de robótica.”

Juliana Carneiro - Aluna do SESI.





“O SESI foi fundamental na criação e implementação de um plano de segurança do trabalho para a empresa.”

Ivo Correa - Empresário

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Diretoria de Educação e Tecnologia – DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor de Educação e Tecnologia

Serviço Social da Indústria – SESI

João Henrique de Almeida Souza

Presidente do Conselho Nacional

SESI – Departamento Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor-Superintendente

Paulo Mól Júnior

Diretor de Operações

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Robson Braga de Andrade

Presidente do Conselho Nacional

SENAI – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor-Geral

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira

Diretor-Adjunto

Gustavo Leal Sales Filho

Diretor de Operações

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

Robson Braga de Andrade

Presidente do Conselho Superior

IEL – Núcleo Central

Paulo Afonso Ferreira

Diretor-Geral

Gianna Cardoso Sagazio

Superintendente



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
SENAI-SENSI-IEL

2017

© 2018. SESI – Departamento Nacional
© 2018. SENAI – Departamento Nacional
© 2018. IEL – Núcleo Central
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

S491r

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.
Relatório anual SESI-SENAI-IEL 2017 / Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial, Instituto Euvaldo Lodi. – Brasília : SESI/DN, 2018.
91 p. : il.

1. Relatório Anual 2. SESI 3. SENAI 4. IEL. I. Título

CDU: 338.45

SESI
Serviço Social da Indústria
Sede
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

*Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br*



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
SENAI-SESI-IEL

2017



11

Palavra do Presidente

1. A Criação do Sistema
Indústria e o Desafio Atual –
Indústria 4.0

13

2. O Sistema Indústria –
Uma Rede de Eficiência

17

3. Origem e aplicação dos
recursos do SESI e do SENAI

27

31

4. Cenários Prospectivos

Sum

5. Atuação Nacional
das Entidades

41

7. Focos Estratégicos

79

9. Gestão Eficiente e
Transparente

87

35

6. Atuação Internacional

47

8. Universidade Corporativa

83

10. Contatos Regionais

ório

Palavra do Presidente



É com satisfação que apresentamos o **Relatório Anual de Atividades SENAI-SESI-IEL 2017**, que reúne os resultados das realizações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) no ano que passou.

Mais do que mera prestação de contas, é uma retrospectiva que comprova os avanços feitos para promover a inovação tecnológica nas empresas, o aprimoramento da gestão empresarial, a melhoria da Educação Básica e Profissional e a saúde e segurança dos trabalhadores da Indústria e dos seus familiares.

Com efeito de registro histórico, este Relatório demonstra que, embora 2017 tenha sido um ano de turbulências na política e na economia do Brasil, as instituições que formam o Sistema Indústria mantiveram-se firmes no desafio de ampliar a competitividade nacional, qualificar trabalhadores e, assim, beneficiar toda a sociedade.

Os resultados e ações desenvolvidas por SESI, SENAI e IEL ao longo do último ano estão aqui apresentadas destacando os focos estratégicos do Sistema Indústria – Educação, Tecnologia e Inovação, e Saúde e Segurança na Indústria, além das atuações nacionais e internacionais e ações voltadas à eficiência e gestão das entidades.

As ações realizadas por SESI, SENAI e IEL estão alinhadas ao **Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022, ao Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 e aos Cenários Prospectivos 2016-2030**.

Vale observar que, o Sistema Indústria atua com o olhar voltado para o futuro, munindo-se de todo o conhecimento necessário para impulsionar a quarta revolução industrial, marcada pelas inovações disruptivas.

Robson Braga de Andrade

Presidente da Confederação Nacional da Indústria





1

A Criação do Sistema Indústria e o Desafio Atual – Indústria 4.0

Fazendo história

Em 25 de janeiro de 1933, a Confederação Industrial do Brasil (CIB) foi fundada no Rio de Janeiro com a finalidade de estabelecer uma união mais sólida entre os vários grupos empresariais do país que, até então, atuavam isoladamente.

À época, a elaboração da legislação trabalhista era o foco principal das relações entre industriais e governo. Uma das primeiras medidas da nova instituição foi garantir a eleição de representantes dos empregadores na Assembleia Nacional Constituinte, convocada pelo Governo Provisório, em 5 de abril de 1933.

A Constituição de 1937 estreitou a colaboração entre o Estado e as classes produtoras. Sindicatos, federações e confederações tornaram-se canalizadores dos interesses de suas respectivas atividades. Naquele mesmo ano, o presidente da CIB, Roberto Simonsen, recomendou a sindicalização da entidade nos termos da legislação que entrou em vigência com a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937.

Assim, em 12 de agosto de 1938, a CIB deu lugar à Confederação Nacional da Indústria (CNI), que absorveu, no plano sindical, todas as atribuições de sua antecessora como organização civil.

A CNI foi enquadrada no Decreto-Lei nº 1.402, de 5 de julho de 1939, que estabelecia a organização corporativa da Indústria. Dentro dessa organização, somente às entidades sindicais cabiam representar legalmente os interesses das diferentes categorias perante os poderes públicos.

A partir de setembro de 1939, com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, a economia brasileira passou a sofrer impacto com repercussão da entrada formal do Brasil no conflito, ao lado dos Aliados, em 31 de agosto de 1942. À época, o mundo vivia os últimos anos da Segunda Revolução Industrial, fase iniciada em meados do século 19, de notáveis desenvolvimentos na indústria química, elétrica, de petróleo e de aço.

Preocupados com a escassez de mão de obra qualificada, os órgãos empresariais apoiaram o Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que atribuiu à CNI a organização e a administração superior do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a ser custeado por contribuição dos empregadores das atividades produtoras.

Quatro anos depois, em 1º de julho de 1946, pelo Decreto-Lei nº 9.043, foi criado o Serviço Social da Indústria (SESI), a cargo da CNI, para prestar assistência médico-social aos trabalhadores da Indústria em geral.

• **1938 A criação da CNI**

Nasceu da iniciativa do empresariado nacional
Contribuiu com o país para elaboração dos estudos sobre o planejamento das atividades produtivas, a defesa do trabalho e o reequipamento do parque manufatureiro

• **1942 A criação do SENAI**

O decreto do presidente Getúlio Vargas estabelecia a nova instituição de educação profissional
O SENAI capacita toda a base da indústria possibilitando a revolução industrial

• **1946 A criação do Sesi**

O decreto do presidente Eurico Gaspar Dutra atribuiu à CNI a tarefa de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria (Sesi)
O Sesi tem a missão de contribuir com o desenvolvimento social e econômico do país

• **Década de 50**

O presidente Juscelino Kubistchek acelera a industrialização do país
O SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e buscava no exterior formação técnica

• **Década de 60**

O SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação profissional, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho e com o Banco Nacional da Habitação

• **1969 A criação do IEL**

Iniciou suas atividades para aproximar os estudantes das linhas de montagem por meio de estágios supervisionados
Tem a missão de aperfeiçoar a gestão, a capacitação empresarial e a interação entre as empresas e os centros de conhecimento

• **Década de 70**

Instituições latinas inspiraram-se no modelo a partir do modelo SENAI como SENA, na Colômbia, ou o SENATI, no Peru

• **Década de 80**

Foco na competitividade
O SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico

• **Década de 90**

Fortalecimento e consolidação da indústria
Investimento no campo da tecnologia de processos, de produtos, e de gestão

• **Década de 00**

4ª Revolução Industrial - Atomização das cadeias produtivas pelo mundo e fábricas com a atividade-fim completamente automatizada
Base industrial como a mais diversificada da América Latina

O objetivo de criar um sistema capaz de fomentar o desenvolvimento econômico e social nacional, por meio da formação de mão de obra para a Indústria brasileira, foi completado em 1969, com a criação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), voltado à capacitação empresarial.

Ao longo das décadas seguintes, as três instituições foram decisivas na construção de um parque industrial forte e diversificado, atuando em favor da qualificação da mão de obra, da inovação, da produtividade e da competitividade da Indústria, e também da saúde, da segurança e da qualidade de vida de trabalhadores do país.

Desde então, é impossível dissociar a evolução do Brasil e a evolução da própria Indústria brasileira. Por intermédio da CNI, iniciativas dos industriais brasileiros beneficiaram áreas diversas, como a economia, a educação, a tecnologia e a saúde.

Antecipando-se ao futuro – a indústria 4.0

Passadas oito décadas, a Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial, abre um leque de oportunidades para novos negócios e solução de antigos problemas. Antecipando-se ao futuro, a CNI trabalha ativamente para engajar os empresários neste processo de mudanças.

O Brasil tem muito a ganhar com a atualização tecnológica de seu parque industrial. Técnicas de digitalização e conectividade têm impactos relevantes na produtividade e já podem ser adotadas por empresas brasileiras de todos os portes, inclusive as micro e pequenas indústrias.

No entanto pesquisa da CNI, realizada em 2016, mostrou que 42% das empresas entrevistadas não identificaram quais tecnologias digitais, em uma lista com 10 opções, têm o maior potencial



para impulsionar a competitividade da Indústria. Esse número sobe a 57% quando analisamos as respostas apenas de pequenas empresas.

O mais importante, nesse momento, é que o empresário industrial saiba que é possível adotar essas tecnologias, conheça as opções disponíveis e como podem ser aplicadas à realidade do seu negócio. Só assim poderá se integrar à cadeia de distribuição, desenvolver produtos e serviços inteligentes e conectados, coletar informações de uso e aprimorar a experiência do consumidor final.

É possível, para a Indústria brasileira, começar hoje a se atualizar tecnologicamente, seguindo caminho que já trilham com sucesso países, como os Estados Unidos, o Japão e a própria Alemanha. O que se faz necessário é o entendimento dos conceitos e a desmitificação do uso das tecnologias. Principalmente, é preciso ver este momento não como ameaça, mas como uma grande oportunidade de tornar o setor industrial mais produtivo e competitivo. CNI, SESI, SENAI e IEL que foram essenciais na industrialização do Brasil, serão novamente o grande parceiro da Indústria nesta nova revolução digital.



2

O Sistema Indústria – Uma Rede de Eficiência



O Sistema Confederativo da Representação Sindical da Indústria e os Departamentos Nacionais (DNs) e os Departamentos Regionais (DRs) do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) formam o Sistema Indústria.

A função desse conjunto de instituições é desenvolver ações integradas com associações setoriais de âmbito nacional da Indústria, para fins de cooperação técnica e institucional, intercâmbio cultural e de realização de atividades conjuntas ou coordenadas em favor dos interesses gerais ou setoriais da Indústria.

Ao longo das últimas décadas, não há um único grande empreendimento implantado no Brasil que não tenha utilizado e se beneficiado dos serviços oferecidos por essas entidades. Elas se tornaram imprescindíveis ao enfrentamento dos desafios da Quarta Revolução Industrial, que exige a constante adequação de empresas e trabalhadores às novas tecnologias e a mercados cada vez mais competitivos.

Conheça o papel de cada instituição que compõe o Sistema Indústria:

Confederação Nacional da Indústria – CNI

A CNI é o órgão máximo do sistema sindical patronal da Indústria. Constituída para fins de representação, estudos e coordenação dos interesses das categorias econômicas do setor, congrega 27 Federações de Indústrias e 1.250 sindicatos patronais, que são filiados a quase 700 mil indústrias.

Desde sua fundação, em 1938, atua como importante interlocutora no cenário nacional. Em articulação com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de entidades e organismos no Brasil e no exterior, debate e busca consensos em torno dos grandes temas nacionais, sobretudo os que têm impacto sobre a Indústria e a economia brasileira.

Apoiado em estudos, avaliações técnicas, consultas às empresas e com o suporte de seus 10 conselhos temáticos e do Fórum Nacional da Indústria, o órgão formula propostas para estimular a competitividade da Indústria nacional e aperfeiçoar políticas e leis que fortaleçam o setor produtivo e modernizem o país.

A CNI, que tem sede em Brasília (Distrito Federal) e um escritório de representação em São Paulo, administra diretamente o SESI, o SENAI e o IEL, orientando o planejamento estratégico das instituições, alinhado à visão de longo prazo previsto no **Mapa Estratégico da Indústria**.

Serviço Social da Indústria – SESI

O SESI foi criado em 1º de julho de 1946, quando os industriais perceberam que, sem Educação Básica de qualidade, saúde e segurança no trabalho pouco se poderia fazer pela formação dos trabalhadores. Desde então, assumiu o desafio de desenvolver uma educação de excelência voltada ao mundo do trabalho e a aumentar a produtividade da Indústria, promovendo o bem-estar do trabalhador.

A instituição – cuja finalidade está definida no Decreto-Lei nº 9.403/1946 e no seu Regulamento, atualizado pelo Decreto nº 6.637/2008 – oferece soluções para as empresas industriais brasileiras por meio de uma rede integrada, que engloba atividades de educação, segurança e saúde do trabalho e qualidade de vida.

Em sintonia com a realidade e as necessidades da Indústria nacional, o SESI é a maior rede particular de Educação Básica do Brasil, com escolas que oferecem Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Continuada para trabalhadores da indústria e seus dependentes em todos os Estados.

As escolas são orientadas às necessidades do mundo do trabalho e adotam metodologias e currículos inovadores, com foco nas áreas de STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), além de oferecer materiais pedagógicos e infraestrutura de excelência.

A rede de escolas do SESI é uma referência nacional de qualidade, com efetividade comprovada pela proficiência dos seus alunos nas avaliações externas nacionais – a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A instituição oferece metodologias inovadoras e eficazes para a elevação da escolaridade dos trabalhadores em cursos de alfabetização e Educação Básica para jovens e adultos. Sua proposta curricular inovadora de EJA contempla o reconhecimento e a certificação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a vida profissional.

Por outro lado, o SESI desenvolve ações para garantir a saúde do trabalhador e a segurança no trabalho, desempenhando papel importante na redução dos afastamentos do trabalho no Brasil. Para isso, atua em rede, de forma a atender à Indústria em larga escala, com soluções customizadas e com alto valor agregado.

Os oito centros de inovação do SESI trabalham, cada um, com diferentes linhas de pesquisa em segurança e saúde no trabalho (SST). O objetivo é ampliar o acesso de empresas e trabalhadores a tecnologias e tendências mais avançadas em SST e promoção da saúde, de maneira a diminuir os custos decorrentes de afastamentos e doenças do trabalho.

O SESI EM 2017

1.187.240

MATRÍCULAS

em Educação e Ações Educativas

195.405

MATRÍCULAS

em Educação Básica regular

865.662

MATRÍCULAS

em Educação Continuada

98.370

MATRÍCULAS

em EJA

1.057.255

VACINAS

aplicadas no Brasil

388.286

EVENTOS educativos

3.756.975

ESPECTADORES

em eventos culturais

12.319

EMPRESAS

atendidas com
serviços em SST

2.800.514

EXAMES ocupacionais

realizados em **18.197** empresas,
alcançando **626.255** pessoas

21.171

EMPRESAS

atendidas por
programas legais
em SST

3.809.125

PESSOAS

beneficiadas com contratos
relativos a serviços e
programas legais em SST

924.204

PROCEDIMENTOS

de enfermagem, com **12.044**
atendimentos a empresas

1.637.478

CONSULTAS

realizadas em saúde e
segurança do trabalho e
promoção da saúde

212.011

PESSOAS

atendidas para
procedimentos
odontológicos em
15.333 empresas

604.494

PESSOAS

atendidas em ações de promoção de saúde e
bem-estar, realizadas em **22.556** empresas

ESTRUTURA

505

ESCOLAS

114

UNIDADES

de vida saudável

539

UNIDADES

móveis

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

O SENAI é o maior complexo de Educação Profissional e serviços tecnológicos das Américas. Sua finalidade está definida no Decreto-Lei nº 4.048/1942 e no seu Regimento, aprovado pelo Decreto nº 494/1962 e atualizado pelo Decreto nº 6.635/2008.

Possui matrículas em 2,7 mil municípios brasileiros (dos 26 estados e no Distrito Federal), atuando de modo determinante para criação de uma força de trabalho com capacidade técnica e profissional sólida e alinhada com as demandas contemporâneas do setor produtivo brasileiro.

Até hoje, mais de 73,7 milhões de trabalhadores já foram capacitados e treinados pelas escolas do SENAI. Dessa forma, a instituição fornece, além de educação e possibilidade de inserção no mercado de trabalho, um passaporte para a cidadania, especialmente, para jovens e trabalhadores das classes C, D e E.

Sua metodologia pioneira no campo dos estudos de futuro para a Educação Profissional, com 28 observatórios industriais, é considerada referência para instituições, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop) e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). O modelo já foi transferido para 29 instituições em 20 países.

O SENAI oferece cursos em 28 áreas tecnológicas por meio da iniciação profissional, formação inicial e continuada, Educação Profissional Técnica de nível médio e Educação Superior (graduação, cursos de extensão, especialização e pós-graduação).

Para a oferta de todos esses cursos, a instituição tem investido na modernização educacional com objetivo de identificar plataformas e modelos, formulados no Brasil e no exterior, que levem a tecnologia à prática pedagógica, usando a linguagem e a ferramenta utilizadas pelos jovens no meio digital para viver o cotidiano.

Além da Educação Profissional e Tecnológica, o SENAI possui a maior rede de infraestrutura de apoio à inovação e a serviços técnicos e tecnológicos do Brasil. Dessa rede, fazem parte laboratórios de metrologia em todo o país (sendo a maior rede laboratorial acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro), os Institutos SENAI de Inovação e os Institutos SENAI de Tecnologia.

Com toda esta infraestrutura, essa instituição está preparada para ajudar a Indústria a adotar e desenvolver novas tecnologias. Com igual ênfase, está pronta para formar o profissional que vai programar e operar as máquinas, analisar dados e tomar decisões.

O SENAI EM 2017

2.372.421

MATRÍCULAS

em Educação Profissional e Tecnológica

747.710

MATRÍCULAS

em Educação a Distância (EaD)

378.072

MATRÍCULAS

gratuitas efetuadas em formação inicial e continuada e em Educação Profissional Técnica de nível médio

78.013

SERVIÇOS

técnicos e tecnológicos prestados a **19.237** empresas

ESTRUTURA

2.700

MUNICÍPIOS

atendidos

452

UNIDADES

móveis (sendo dois barcos-escola)

541

ESCOLAS

3.405

LABORATÓRIOS

57

INSTITUTOS

SENAI de Tecnologia

25

INSTITUTOS

SENAI de Inovação

IEL

O IEL promove a competitividade e o desenvolvimento industrial por meio da capacitação empresarial, do suporte à inovação de produtos e processos, e de programas de desenvolvimento regional e de cooperação internacional.

Criado em 1969, o IEL desenvolve programas com o apoio das melhores universidades do Brasil e do mundo. O objetivo é desenvolver competências organizacionais, proporcionando às empresas vantagens competitivas necessárias para enfrentar desafios impostos pelo mercado global. Além disso, o IEL apoia o desenvolvimento de setores, cadeias e arranjos produtivos da Indústria, incentivando a inovação tecnológica e o dinamismo da atividade empresarial em diversas regiões brasileiras.

A inserção internacional das empresas é uma estratégia fundamental para o crescimento empresarial brasileiro. Nesse sentido, o IEL realiza rodadas de negócios, missões empresariais e programas de capacitação que permitem às empresas estar preparadas para competir no espaço econômico global.

No campo da inovação, ainda, o Núcleo Central (NC) do IEL é o responsável pela coordenação executiva da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela CNI e pelas principais lideranças empresariais nacionais para fortalecer e ampliar a inovação no Brasil



O IEL EM 2017

22.623

CAPACITADOS
em gestão empresarial

3.696

CAPACITADOS
em gestão da inovação

1.676

SERVIÇOS prestados
a **1.333** empresas em gestão
empresarial e de inovação

82.149
ALUNOS

inseridos em estágios

1.062

PARCERIAS
com instituições
de ensino

6.726

PARCERIAS
com empresas

194

BOLSISTAS
inseridos no Inova Talentos

ESTRUTURA

86

UNIDADES
distribuídas por todo o país

Gestão Eficiente, aprovação pelas empresas contribuintes

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 3.921 estabelecimentos industriais mostra que 88% dos entrevistados afirmaram estar “Satisfeitos” ou “Muito Satisfeitos” com o SENAI em 2016. A avaliação do Sesi segue o mesmo comportamento positivo: 84% dos estabelecimentos atendidos afirmaram estar “Satisfeitos” ou “Muito Satisfeitos” com a instituição. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que o “Sesi/SENAI são essenciais para a indústria brasileira”.

Mais de 90% dos brasileiros consideram que a indústria tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e social do Brasil. O setor aparece em primeiro lugar entre os mais importantes para o crescimento do país, em pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 2.002 pessoas em 141 municípios*. Dos entrevistados, 43% disseram que as indústrias de transformação, extrativa e da construção são o setor mais significativo para o crescimento nacional. Em seguida aparecem a agropecuária (17%) e a administração pública (10%). Um total de 87% da população diz que ter uma indústria forte deve ser prioridade. Veja qual o grau de importância da indústria para o país, na opinião dos brasileiros.

1. Gera empregos

Para 95% dos entrevistados, a indústria é importante ou muito importante para a criação de postos de trabalho. Confrontados com uma situação hipotética em que sua cidade receberia um novo empreendimento com 1 mil novos empregos, 51% das pessoas elegeram que deveria ser no setor industrial (transformação, extrativa da construção). Em seguida aparece o comércio (13%).

2. Crescimento da economia

O setor é importante ou muito importante para impulsionar o crescimento da economia na opinião de 96% das pessoas.

3. Melhoria do padrão de vida das pessoas

A indústria contribui para a melhoria do padrão de vida da população na opinião de 94% dos entrevistados.

4. Desenvolvimento de tecnologia/ inovação

As empresas industriais contribuem para aumentar a inovação e a evolução da tecnologia no país segundo 92% dos brasileiros.

5. Redução das desigualdades regionais

O papel da indústria para diminuir as diferenças regionais é importante ou muito importante para 88% das pessoas.

6. Exportações

Os produtos industrializados são considerados importantes ou muito importantes para as exportações na opinião de 87% das pessoas. Para 83%, o aumento das exportações gera mais empregos no Brasil.

Uma indústria forte faz o país crescer!





3

Origem e aplicação dos recursos do SESI e do SENAI

O SESI e SENAI são instituições privadas, mantidas pela indústria brasileira, com receitas provenientes de contribuições compulsórias mensais, garantidas pelo Artigo 240 da Constituição Federal.

O SESI e o SENAI sob administração da Confederação Nacional da Indústria - CNI, contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento econômico e social do país ao cumprir, com excelência e eficiência, a missão conferida pela Constituição Federal, com o uso dos recursos da contribuição compulsória.

O SESI recolhe 1,5% sobre o valor da folha de pagamento das empresas contribuintes, conforme Artigo 30 da Lei nº 8.036/1990 e com o Decreto-Lei nº 2.318/1986,

Já o SENAI recolhe 1% da folha de pagamento das empresas contribuintes, seguindo o Artigo 1º do Decreto-Lei nº 6.246/1944 e o Decreto-Lei nº 2.318/1986. Além disso, recebe contribuição adicional de 0,2% sobre o valor da folha de pagamento de empresas com mais de 500 funcionários, segundo o Artigo 6º do Decreto-Lei nº 4.048/1942

Os recursos arrecadados por meio da contribuição compulsória são assim distribuídos:

SESI

75% | D R's

15% | SESI-DN

4,75% | Subvenções Regulamentares para DR's

4% | CNI

1,25% | Conselho Nacional do SESI

SENAI

85% | D R's

5% | SENAI-DN

8% | Auxílios Regimentais para DR's

2% | CNI

Essa contribuição compulsória, conforme previsto no Regulamento do Sesi e Regimento do SENAI, pode se dar de forma direta (recolhimento direto ao Sesi ou SENAI) e indireta (via Receita Federal), a critério da empresa.

A contribuição compulsória direta é feita pela empresa, também na rede bancária, diretamente aos fundos do Sesi e do SENAI de seu estado, por meio de um Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre empresa e regional (regido pelos Decretos Presidenciais nº 57.375/65 – Sesi e Decreto nº 494/62 – SENAI).

Na contribuição compulsória indireta, o recolhimento é feito na rede bancária, via GPS (Guia de Previdência Social), para a Receita Federal. Esta desconta, como uma taxa de gestão, 3,5% sobre o total arrecadado e envia o restante aos Departamentos Nacionais das entidades, que repassam os recursos aos Departamentos Regionais.

A contribuição compulsória que mantém o Sistema Indústria é responsável pela manutenção das estruturas físicas do Sesi e do SENAI, espalhadas pelos 26 Estados e Distrito Federal. Além disso, garante programas essenciais às indústrias e seus trabalhadores, por meio de prestação de serviços em soluções de Educação, Tecnologia e Inovação, Saúde e Segurança no Trabalho e Gestão, contribuindo, ainda mais, para a maior competitividade e produtividade do nosso país.

O Sesi e SENAI recebem recursos compulsórios e os utilizam de forma eficiente para atender o maior número de empresas e pessoas.

Os produtos e serviços de Sesi e SENAI chegam à indústria de 3 maneiras:

1. Gratuitamente – para atendimento às exigências regulamentares e regimentais de Sesi e de SENAI.

Seguindo o Regulamento do Sesi, 33,33% da receita líquida vinda de contribuição compulsória deve ser destinada à educação básica e continuada, bem como ações educativas, sendo que, 16,67% dessa mesma receita deve se dar em forma de vagas gratuitas

Da mesma forma, e seguindo o Regimento do SENAI, 66,67% da receita líquida, vinda de contribuição compulsória destinada à entidade, deve ser destinada à gratuidade em cursos e programas de educação profissional.

2. Cobrados parcialmente da indústria, com preço abaixo do valor mercado, subsidiados para possibilitar maior cobertura de atendimento, especialmente nas regiões norte e nordeste.

Esta cobrança (para a indústria e abaixo do valor do mercado) é fundamental para propiciar um atendimento a uma base cada vez maior de empresas. Apenas com a contribuição compulsória, não há recurso para se atender gratuitamente, e com qualidade, a todo o setor Industrial.

3. Cobrado integralmente da indústria com preço cheio e sem uso de subsídio:

Nos casos de **customização de produtos e serviços específicos para atender a demanda de uma empresa industrial**, não se utiliza o recurso da contribuição para subsidiar um preço menor. Considerando que a empresa está customizando um serviço para seus processos

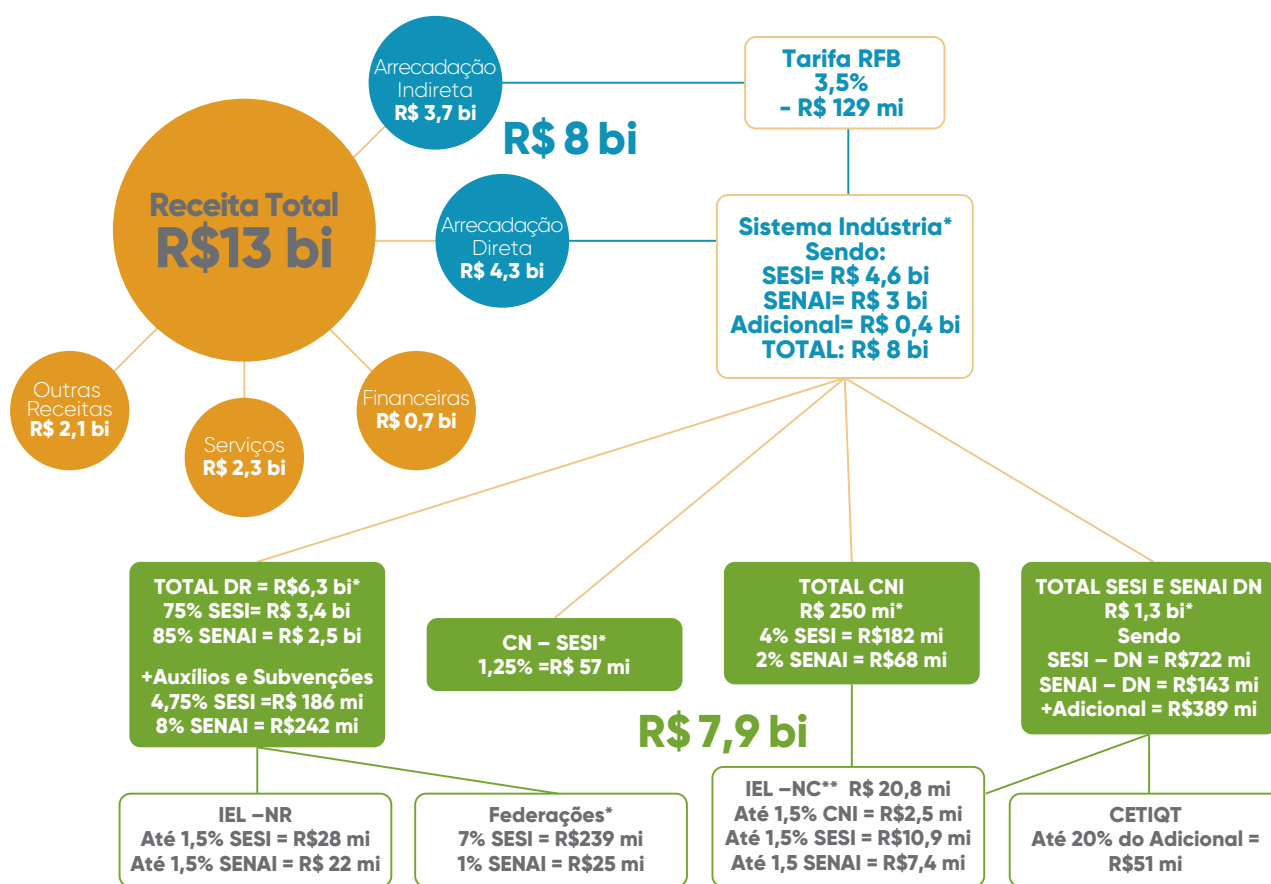
e negócios, o preço praticado é o de mercado, para garantir a competitividade entre as empresas e coerência e justiça do uso da contribuição compulsória.

Diretrizes e estratégias nacionais de comercialização orientam, em âmbito nacional, essa oferta. Os serviços customizados têm valores diferenciados, considerando a característica do serviço a ser ofertado (nas unidades, na empresa, produtos padrão ou produtos customizados) e o foco no público prioritário do Sistema Indústria: empresas industriais, contribuintes, empresas associadas aos sindicatos, trabalhador da indústria e seus dependentes, comunidade.

A definição dos preços leva em conta os custos para realização do serviço, o preço praticado no mercado (de forma que a oferta às empresas industriais seja sempre com menor valor) e a conexão das empresas com o Sistema Indústria.

Os números referentes às receitas e despesas do SESI e do SENAI podem ser conferidos em detalhes no site da Transparência das duas entidades.

Receitas e Aplicações 2017 SISTEMA SESI E SENAI – REALIZAÇÃO 2017



Contribuição Sobre a folha: 1,5% SESI = R\$ 4,6 bi | 1% SENAI = R\$3 bi + 0,2% SENAI Adicional = R\$0,4 bi | Total: R\$ 8 bi

*Os percentuais de transferências a serem realizados por SESI e SENAI são estabelecidos pelos Decretos: SENAI - Decreto Nº 494, de 10 de janeiro de 1962 e SESI - Decreto Nº 57.375, de 2 de dezembro de 1965.

**Valores apurados sobre a soma orçada da arrecadação direta e indireta dos Departamentos Nacionais. No caso do SENAI, considera-se também a arrecadação do adicional.

Fonte: CNI/Sistema Protheus



4

Cenários Prospectivos

Subsídios para um futuro possível

Nas últimas décadas, o setor produtivo brasileiro passou por mudanças significativas nas suas estruturas de produção, comercialização, organização e nos níveis tecnológicos alcançados. A consequência disso é a reestruturação nos padrões de competitividade, gerando novos e diversificados fluxos produtivos e comerciais.

Para apoiar os tomadores de decisão de SESI, SENAI e IEL no desenvolvimento de estratégias que considerem os desafios impostos pelas mudanças no ambiente externo, o Sistema Indústria conta com uma área especializada em estudos temáticos e prospectiva.

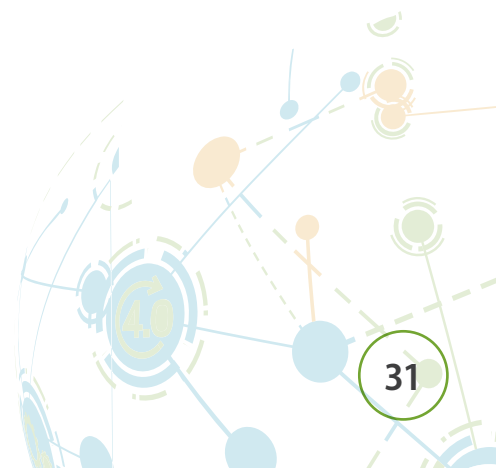
Em 2017, a Unidade de Estudos e Prospectiva (Uniepro) desenvolveu 161 estudos e pesquisas, 27 prospectivas e projeções e 175 informações customizadas que serviram de subsídios para o posicionamento institucional do Sistema Indústria e para o planejamento estratégico de SESI, SENAI e IEL, no âmbito nacional e regional.

O uso de uma visão de futuro nas discussões e reflexões estratégicas possibilita lidar melhor com a incerteza ao permitir aos tomadores de decisão um espectro mais amplo e relacionado a eventos futuros.

Em tempos de mudanças sistemáticas, antecipar o futuro possibilita desenvolver uma estratégia mais adequada aos novos desafios e favorece um comportamento proativo na construção desse futuro.

A Uniepro possui quatro observatórios (Educação, Tecnologia e Inovação, Saúde e Trabalho). Eles monitoram o ambiente nos temas citados e desenvolvem Cenários Prospectivos. Também antecipam rupturas e tendências no sistema produtivo capazes de moldar o futuro da Indústria no longo prazo.

Possui, ainda, equipe de pesquisa, estruturação e análise de dados para aprofundar o conhecimento nos temas estudados. Dessa forma, junto com os Observatórios, essa equipe compreendem melhor o passado e o presente, refletem sobre o futuro e desenvolvem as projeções de indicadores dos negócios e das demandas de formação profissional consolidadas no **Mapa do Trabalho Industrial**.



O **Modelo SENAI e SESI de Prospecção** busca identificar possíveis mudanças nos perfis profissionais (geradas pelas transformações tecnológicas e organizacionais em curso) e novas demandas por serviços educacionais nos próximos 5 a 10 anos. Para isso, painéis de especialistas do próprio Sistema, da academia e de empresas debatem as novas profissões e as novas habilidades e competências que serão requeridas pelo mercado de trabalho.

Estudos e Pesquisas	Prospectivas e Projeções
<ul style="list-style-type: none">• O desempenho da Rede SESI e das demais redes de ensino.• Os professores da rede SESI de ensino: perfil atual e possibilidades de aperfeiçoamento.• Educação Profissional e o desempenho dos trabalhadores no mercado de trabalho.• Pesquisa de Satisfação 2016.	<ul style="list-style-type: none">• Cenários Prospectivos 2016-2030.• Tendências de tecnologias para a manufatura baseadas em Inteligência Artificial (IA).• IA na Educação.• Identificação de tendências tecnológicas móveis de saúde (mHealth).• IA nos serviços intensivos em conhecimento.• Mapa do Trabalho Industrial 2018-2022.

Mapa do Trabalho 2018-2021

Projeção de empregos gerados entre 2018 e 2021

1.643.676
EM OCUPAÇÕES INDUSTRIAIS

3.431.597
NAS DEMAIS OCUPAÇÕES

5.075.273
TOTAL



Projeção das 10 ocupações técnicas com maior geração de empregos entre 2018 e 2021

Novos empregos

ESPECIALISTAS EM PROMOÇÃO DE PRODUTOS E VENDAS		35.328
TÉCNICOS DE CONTROLE DA PRODUÇÃO		22.801
TÉCNICOS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO		21.699
TÉCNICOS EM ELETRÔNICA		15.910
TÉCNICOS EM ELETRICIDADE E ELETROTÉCNICA		13.266
SUPERVISORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL		13.263
TÉCNICOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO		10.181
TÉCNICOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E APLICAÇÕES		9.703
TÉCNICOS EM OPERAÇÃO E MONITORAÇÃO DE COMPUTADORES		9.674
TÉCNICOS MECÂNICOS NA FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE MÁQUINAS, SISTEMAS E INSTRUMENTOS		8.825

Projeção de demanda por formação em ocupações industriais entre 2018 e 2021

Nível de formação	Trabalhadores
Ocupações – 200 h	7.621.706
Ocupações + 200 h	2.745.108
Superior	593.083
Superior (Engenharia)	207.784
Técnicas	2.149.048
Total	13.316.731



5

Atuação Nacional das Entidades

A indústria no Brasil

Para que um país cresça, é preciso ter uma Indústria forte, produtiva e competitiva. Para que uma Indústria se fortaleça, é necessário investir em inovação, produtividade, melhores processos e gestão das empresas, capacitação profissional e saúde e segurança. O Brasil é o melhor exemplo disso. Nas últimas décadas, a evolução do país acompanhou a evolução da própria Indústria.



Referências: Contas Nacionais Trimestrais IBGE (2016); Funcex (2016); Secretaria da Receita Federal (2016); Ministério da Previdência Social (2016); Sistema de Contas Nacionais/IBGE (2013 e 2014); Rais/Ministério do Trabalho (2016), atualizado em nov. 2017.

Nota: * para efeito comparativo, o salário médio no Brasil para trabalhadores com Ensino Superior completo é R\$ 5.476 e para os que têm Ensino Médio completo, R\$ 1.989.

Soluções inovadoras e integradas

O Brasil abriga hoje a base industrial mais diversificada da América Latina. Ao longo dos anos, SESI, SENAI e IEL têm atuado de modo determinante para criação de uma força de trabalho com capacidade técnica e profissional sólida e na promoção da segurança e da saúde no ambiente de trabalho.

A expertise e a credibilidade adquiridas, a partir dessa experiência, tornaram as Entidades do Sistema Indústria também referência nacional na prestação de serviços-padrão ou customizados para empresas de diferentes portes e instituições públicas e privadas.

Esses serviços, ofertados gratuitamente, subsidiados ou cobrados integralmente das indústrias, têm valores diferenciados, de acordo com os custos para sua realização, o preço praticado pelo mercado e a conexão das empresas com o Sistema Indústria.

Ao considerar que a contribuição que mantém o SESI e o SENAI vem de cerca de 6% do total de empresas industriais do país, a oferta de serviços é baseada em estratégias diferenciadas, de forma a garantir atendimento às necessidades de todas as empresas, independentemente do porte.

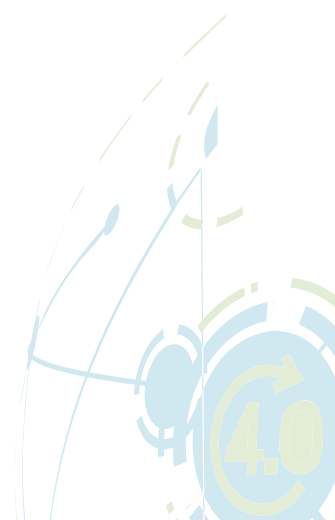
Além disso, as Diretrizes e Estratégias de Comercialização do Sistema Indústria buscam uniformizar o tratamento e as estratégias do SESI e do SENAI direcionadas a empresas de Norte a Sul do país, com o objetivo de minimizar as diferenças regionais.

Atuação em rede

Com uma coordenação centralizada, a rede SESI, SENAI e IEL articula unidades regionais em todo o Brasil para oferecer gestão nacional do atendimento, interlocução única com o cliente, entrega de soluções customizadas e inovação de processos e produtos.

Por meio da atuação em rede, as Entidades do Sistema Indústria aumentam, ano a ano, a gratuidade de estabelecimentos industriais atendidos, fortalecendo as relações institucionais e comerciais do SESI, do SENAI e do IEL com as empresas dos 31 segmentos industriais.

Para orientar e apoiar a oferta e a entrega de soluções articuladas das três instituições no atendimento às empresas industriais, a Unidade de Relações com o Mercado (UniMercado) atua em ações estratégicas de negócio, permitindo responder às demandas da Indústria com soluções inovadoras e integradas.



Os diferenciais do Sistema Indústria

Atuação em rede

Consultores especializados: o Sistema possui, em todo o Brasil, equipes de especialistas em diferentes portes de Indústria, com profundo conhecimento sobre as características de mercado de cada região do país.

Assistência completa: a capacitação dessas equipes permite o apontamento de soluções e o acompanhamento desde a contratação dos serviços e execução até a mensuração de resultados.

Capilaridade: a ampla estrutura de unidades fixas e móveis do SESI, do SENAI e do IEL possibilita a prestação de serviços em todos os estados, capitais e inúmeras cidades do interior brasileiro.

Serviços articulados e complementares: o Sistema Indústria tem soluções integradas em todas as áreas, da formação profissional a pesquisas aplicadas à tecnologia e à inovação.

Laboratórios tecnológicos: uma moderna rede de laboratórios realiza testes e ensaios credenciados pelo Inmetro, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Institutos e Centros de Inovação: em ampla rede de unidades, profissionais conectados com as necessidades trazidas pela Indústria 4.0 desenvolvem produtos, processos e soluções que geram novos negócios e garantem qualidade de vida, saúde e segurança do trabalhador.



PRINCIPAIS AVANÇOS EM 2017

Em parceria com a Gerência de Arrecadação e Fiscalização (Geaf), foram promovidas 27 oficinas para capacitar os Regionais nos novos Termos de Cooperação Técnica e Financeira, resultando na renovação de 1.853 termos, entre SESI e SENAI, de 6.865 existentes, resultando numa retenção de aproximadamente 160 milhões de reais.

Realizado o trabalho de Harmonização do Portfólio Nacional do Sistema Indústria, com soluções em Educação, Gestão, Saúde e Segurança na Indústria, Tecnologia e Inovação, Internacionalização e Relações Governamentais e Institucionais.

Desenvolvimento de atividades voltadas à geração de informações qualificadas e análises de inteligência de mercado, a fim de contribuir com o processo de tomada de decisão das áreas Nacionais e Regionais e fortalecer as estratégias mercadológicas no atendimento às empresas industriais.

Intensificada a uniformização de implantação e uso do CRM (Sistema de Gestão de Relacionamento com Clientes) nos Departamentos Regionais (DRs) e no Departamento Nacional (DN) das entidades do Sistema Indústria, permitindo a gestão do relacionamento e das ações estratégicas de negócio voltadas ao entendimento e à antecipação das necessidades de clientes e stakeholders.

Intensificado o Modelo de Abordagem Conjunta entre áreas de Negócios e de Mercado. Nos cinco Institutos SENAI de Tecnologia onde foi implantado o modelo superou as metas estabelecidas no período de três meses em cada instituto. Os institutos contemplados foram: Couro e Calçados e Têxtil, e Confecção (PB), Petróleo e Gás (RN), Madeira e Móveis (AC) e Alimentos e Bebidas (MS). O mesmo modelo fortaleceu a EaD do SENAI nos estados de Pernambuco e Goiás e iniciou-se em Santa Catarina, Amazonas e Rio de Janeiro.

Continuidade na implantação do Modelo de Atuação Articulada entre as áreas Sindical e de Mercado, fruto de uma parceria entre a Gerência Executiva de Desenvolvimento Associativo (GDA) e a UniMercado em 14 Regionais. O modelo resultou em 1.580 contratos realizados por SESI, SENAI e IEL e 744 novas empresas associadas.

Para dar suporte à Rede de Mercado, deu-se início às capacitações, com foco mercadológico, de cursos pertencentes à Trilha de Conhecimento. As capacitações foram realizadas em parceria com a Universidade Corporativa, Unindústria. Foram registradas mais de 6 mil matrículas para colaboradores que exercem a função Mercado nos 27 Regionais e no Cetiqt e para integrantes das equipes técnicas das Entidades Nacionais nos cursos de Atendimento Consultivo, CRM – Gestão de Relacionamento com Clientes, Cenário de Mercado, Ciclo de Vida do Produto, Portfólio, Segmentação de Mercado e Gestão da Carteira de Clientes, Técnicas de Extração de Mercado e Visão do Sistema Indústria.



6

Atuação Internacional

Intercâmbio a favor do Brasil

Parcerias com instituições, governos, centros de conhecimento e empresas estrangeiras têm sido um recurso utilizado por SESI, SENAI e IEL para aumentar a competitividade da Indústria brasileira e impulsionar sua projeção global.

O ano de 2017 trouxe resultados. Foram firmados 43 projetos internacionais e 72 parcerias com 32 países. E o SENAI já conta com 9 centros de formação profissional implantados no exterior. Os números superaram as metas estabelecidas.

No final de 2017, um workshop-piloto entre as instituições governamentais e empresariais da Suécia e do SENAI inaugurou um novo modelo de prospecção de parcerias e projetos internacionais. O encontro rendeu oportunidades que serão exploradas em 2018.

Vale destacar, ainda, a participação do SENAI em eventos internacionais, como o fórum *Partnership for Skills in the Applied Sciences, Engineering and Technology*, realizado em abril, em Nairobi, Quênia, pelo Banco Mundial, e o bem-sucedido desempenho dos alunos da instituição no *WorldSkills Abu Dhabi 2017*.

O SENAI é membro-fundador da OIT Cinterfor. Há 5 décadas, fomentamos agenda positiva de cooperação em educação profissional e inovação na indústria. Graças a essa cooperação e por meio da Uninter e Uniepro, o SENAI forma todos os anos, instituições latino americanas na metodologia Prospectiva do SENAI.

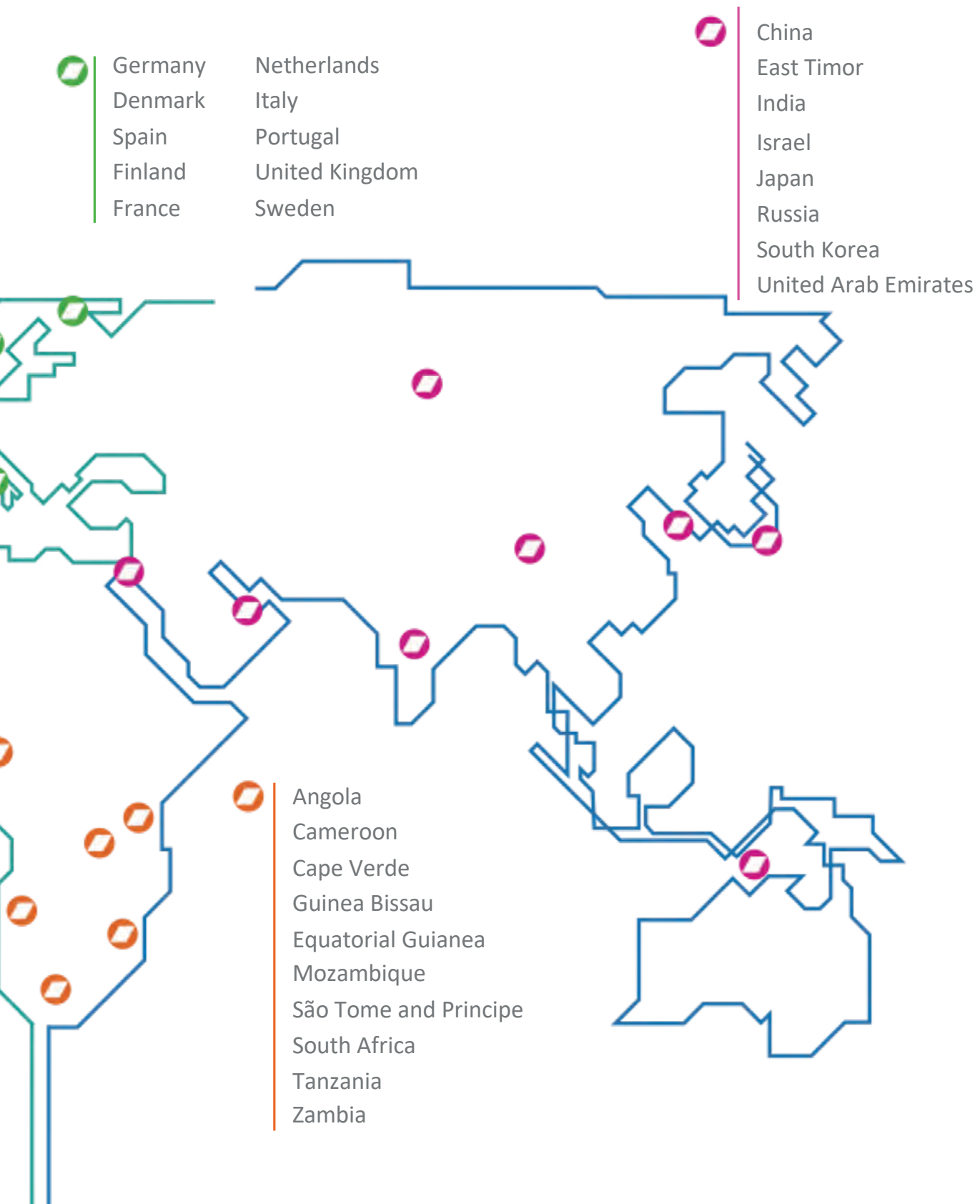
Em 2017, destacamos as seguintes atividades:

- Participação na 43ª reunion de la comisión técnica de OIT/cinterfor “futuro del trabajo: desafíos para la formación profesional” em San José, Costa Rica no período de 9 - 11 de agosto 2017 - Participação na mesa de discussão sobre Novas competências e novos empregos no século XXI.
- Participação no Seminario Internacional: Anticipación de la demanda de formación profesional. Metodologías y experiencias. Estado actual y perspectivas em Bogotá, Colômbia no período de 21 a 22 de novembro de 2017. Apresentação das evoluções do Modelo SENAI de Prospecção.
- Participação na SEMANA DE LA CALIDAD 2017: ENCUENTRO CON EDUCADORES “Los Empleos del Futuro”, em Lima Perú. Apresentação dos resultados do Modelo SENAI de Prospecção para o setor da indústria 4.0.

72 Parcerias em 32 Países



Fonte: Unidade de Relações Internacionais (Uninter).



PRINCIPAIS PROJETOS DO SENAI PELO MUNDO EM 2017



PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS INTERNACIONAIS

1. MOÇAMBIQUE

O SENAI firmou dois contratos de serviços internacionais em Moçambique. O primeiro, para fortalecer o sistema de formação profissional do país africano, segue até 2020 e é desenvolvido com recursos da Agência de Cooperação Internacional Japonesa (JICA). O segundo, para capacitar formadores da Autoridade Nacional de Educação Profissional de Moçambique, já trouxe 43 instrutores de Educação Profissional moçambicanos para iniciarem sua formação no SENAI.

4. ANGOLA

O SENAI foi contratado pela JICA para capacitar docentes angolanos do Centro de Formação Profissional de Construção Civil de Angola. O projeto será concluído em 2019.

2. HAITI

Em 2017, o SENAI iniciou o projeto de construção de três Centros de Formação Profissional no Haiti, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Trata-se do 10º Centro de Formação Profissional no exterior para além de Angola, Cabo Verde, Guatemala, Jamaica, Paraguai, Timor Leste, Peru, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe.

5. RÚSSIA

Coube ao SENAI treinar integrantes da delegação russa para a *WorldSkills Abu Dhabi 2017*, gerando melhoria na *performance* dos 19 especialistas e 15 competidores russos em sete modalidades, além de maior reconhecimento da metodologia SENAI de Educação Profissional como uma das melhores do mundo.

3. GUINÉ BISSAU

O projeto de cooperação iniciado em 2009 entre o SENAI, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e as instituições de formação profissional de Guiné Bissau prosseguiu em 2017 com a capacitação, em São Paulo, de gestores do Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné Bissau, e com o aprimoramento de técnicas de docência aos professores do Centro, em Bissau, capital do país. Desde sua inauguração, o Centro já formou mais de 2 mil alunos.

6. CABO VERDE

SENAI e IEL prestaram serviço à Agência de Desenvolvimento de Luxemburgo (Lux-Development) para aprimoramento do ensino profissional em Cabo Verde. O projeto envolve, sobretudo, especialistas do IEL na área de gestão para apoiar a inserção da população de Cabo Verde, em particular jovens e mulheres, no mercado de trabalho, por meio do aperfeiçoamento de competências e processos internos de gestão estratégica das principais instituições de ensino, formação e emprego cabo-verdianas.



Reconhecimentos internacionais

A importância da atuação do SENAI além das fronteiras brasileiras já é reconhecida por dois organismos internacionais. A Organização das Nações Unidas (ONU) incluiu a entidade do Sistema Indústria entre as três mais importantes instituições para alcance do objetivo de assegurar educação de qualidade nos países do Hemisfério Sul. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), por sua vez, reconheceu o SENAI como modelo de Educação Profissional na América Latina.

7. PARAGUAI

Com apoio da Agência de Cooperação Internacional Japonesa (JICA), o SENAI desenvolve projeto de apoio à modernização da Educação Profissional no Paraguai, por meio da capacitação de gestores e docentes do Serviço Nacional de Promoção Profissional (SNPP). A equipe será treinada até 2020.

2. ALEMANHA

Como resultado de parceria entre o SENAI e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), foram concluídos itinerários nacionais de Educação Profissional nas áreas de energias renováveis e eficiência energética e lançados cursos de pós-graduação em eficiência energética, nos DRs do SENAI de Goiás, Paraná e São Paulo. Na sequência, de acordo com o instituto alemão Fraunhofer, pesquisadores dos 25 Institutos SENAI de Inovação no Brasil e integrantes do Comitê de Governança da Rede ISI (Institutos SENAI de Inovação) puderam trabalhar em parceria e acessar projetos e atividades inovadores produzidos pelos 67 Institutos Fraunhofer da Alemanha. O SENAI e a instituição de educação alemã ME-LE (universidade corporativa) assinaram, em novembro de 2017, acordo de cooperação para a formação especializada de técnicos do SENAI na área de biogás no Brasil.

3. COMISSÃO EUROPEIA

O SENAI assinou acordo com a Comissão Europeia para participação em consórcio de implantação do Centro para Cooperação em Inovação e Negócios Europa-Brasil (Cebrabic). Este terá foco na troca de experiência entre a Indústria brasileira e a de países europeus.

4. ESTADOS UNIDOS

O SENAI recebeu recursos da fundação norte-americana JP Morgan Chase para projeto de pesquisa sobre o jovem brasileiro de baixa renda, que está sendo realizada no Paraná.

PARCERIAS

1. ITÁLIA

Convênio entre o SENAI e a instituição italiana Consorzio Del Mobile (Cosmob), para fortalecimento do setor Madeira e Móveis na região Norte brasileira, deu início à transferência de tecnologia e conhecimento a Rondônia, por meio da capacitação de gestores e docentes do Centro Tecnológico para o Setor de Madeira e Móveis.

OUTROS PAÍSES

Outros países com os quais SENAI, SESI e IEL desenvolveram projetos ou parcerias em 2017: Panamá, Camarões, Finlândia, Costa do Marfim, Suécia, Bolívia, Israel, Guatemala e Etiópia.



7

Focos Estratégicos



Pauta guiada pelas prioridades

Desde 1996, o planejamento estratégico é importante ferramenta de gestão para o SESI, o SENAI e o IEL. Em 2010, foi desenvolvido o plano Novo Pacto Empresarial, para promover a atuação sinérgica entre as três instituições e obter, no campo de atuação dessas entidades, os melhores resultados para a Indústria no período de 2011 a 2014.

Novo ciclo estratégico foi iniciado em 2015. Naquele ano, cenários prospectivos apontaram a evolução produtiva e a nova configuração do comércio internacional e nacional como desafios às indústrias brasileiras na busca pela manutenção e criação de novos mercados, principalmente em relação ao aumento da produtividade e da competitividade.

Esse foi o início do processo para formulação do Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022. Composto pela Agenda Estratégica e pelo Conjunto Estratégico, ele define o posicionamento e reafirma o compromisso do SESI, do SENAI e do IEL para contribuir com a Indústria brasileira e promover o aumento da competitividade e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Agenda Estratégica (2015-2022)

A Agenda Estratégica traduz os Resultados Esperados, os Focos Estratégicos e as Diretrizes Estratégicas, no horizonte de 2015 a 2022.

RESULTADOS ESPERADOS

Competitividade e inserção global da indústria brasileira.
Perenidade das Instituições do Sistema.

FOCOS ESTRATÉGICOS

Educação | Referência em educação para o mundo do trabalho e busca da excelência do ensino.
Saúde e Segurança | Redução de custos com saúde e diminuição dos índices de absenteísmo e de presenteísmo.
Tecnologia e Inovação | Contribuição para ampliar a capacidade de inovação e acelerar a modernização tecnológica da indústria.

DIRETRIZES PARA FORMULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Seletividade | Priorizar as ações de maior impacto sobre a competitividade da indústria para promover o que é essencial.
Intensidade | Atuar fortemente nas ações selecionadas para gerar resultados relevantes e perceptíveis pelos clientes, pelo governo e pela sociedade.
Escala | Atuar em grande escala, visando atingir, direta ou indiretamente, parceria significativa do público-alvo das ações.
Complementaridade | Integrar redes que ampliem a capacidade de atuação e de geração de resultado. Não substituir o governo, nem concorrer com a iniciativa privada.
Articulação | Ganhar maior protagonismo e poder de influência na formulação e no alinhamento das políticas públicas às necessidades da indústria.

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica (Unigest).



Resultados Esperados

Representam as expectativas de impacto que se espera da estratégia definida. “Competitividade e inserção global da Indústria brasileira” busca o reconhecimento das entidades pelas partes interessadas da Indústria (empresários e trabalhadores), o que vai contribuir para o aumento da competitividade da Indústria e para a inserção no mercado global. “Perenidade das entidades do Sistema Indústria” significa a procura por uma atuação que fortaleça o SESI, o SENAI e o IEL e que apoie a manutenção de sua relevância e sustentabilidade.

Focos Estratégicos

Foram definidos para ampliar o alcance dos Resultados Esperados: Educação, Tecnologia e Inovação e Saúde e Segurança – originalmente chamado de Qualidade de Vida, este último foi renomeado para melhor refletir a atuação voltada a resultados finalísticos para a Indústria.

Diretrizes Estratégicas

Seletividade, Intensidade, Escala, Complementaridade e Articulação – as cinco Diretrizes Estratégicas (transversais aos Direcionadores Estratégicos) foram estabelecidas para sustentar os focos de atuação e garantir os Resultados Esperados.

Conjunto Estratégico

Constituído pelos Direcionadores Estratégicos e pelos Grandes Desafios, o Conjunto Estratégico passou a considerar o horizonte temporal de 2016 a 2019.

Direcionadores Estratégicos

São os balizadores do esforço para alcance da visão futura da organização para cada um dos Focos Estratégicos.

Grandes Desafios

Refletem as metas nacionais, alinhadas aos Direcionadores Estratégicos. Definem o tamanho do desafio para alcance da visão futura.

Definidos os Grandes Desafios, foram determinados os Indicadores Estratégicos. Concluído o levantamento das informações essenciais para cada indicador (fórmula de cálculo, produtos associados, rastreabilidade, unidade de medida, entre outros), foram coletadas as metas desdobradas. Com isso, estabeleceu-se o compromisso de todos os Estados com as metas do Planejamento Estratégico Integrado.

7.1 Educação

A educação é o fator mais relevante para o desenvolvimento de um país. Os países que se desenvolveram rapidamente nas últimas décadas foram exatamente aqueles que mais investiram na educação de qualidade para sua população. Um dos desafios do Brasil, neste momento, é oferecer a todos os brasileiros uma escola que dialogue com o universo profissional.

Desde sua criação, o Sistema Indústria apoia de forma expressiva o País e a indústria na formação de seu capital humano com uma metodologia que permite antecipar demandas da indústria e oferecer uma educação conectada às tendências do mundo do trabalho.

Por isso, contabilizou como uma vitória a reforma do Ensino Médio, aprovada e sancionada, em fevereiro de 2017 pela Lei nº 13.415/2017, que flexibilizou o currículo, propondo um ensino médio conectado com as aspirações dos alunos, capaz de transmitir os conhecimentos fundamentais para a cidadania e que crie oportunidades de inserção dos nossos jovens no mercado de trabalho. Ganhará não apenas a geração que vai ingressar no ensino médio nos próximos anos, mas o País, que terá cidadãos e trabalhadores mais qualificados.

Com base na nova legislação, o País está diante da oportunidade de construir uma educação aplicada, significativa e que coloque o estudante como protagonista do seu futuro, ao permitir que ele escolha o itinerário formativo que mais atenda aos seus anseios. Neste sentido, o SESI e o SENAI são pioneiros na implementação da nova Lei do Ensino Médio, por desenvolver uma experiência pedagógica aprovada nos Conselhos Estaduais de Educação, que traz o currículo organizado por áreas de conhecimento e não por disciplinas, totalmente contextualizado à realidade dos estudantes e integrado à formação técnica e profissional. A proposta curricular do Projeto do Ensino Médio SESI com Itinerário de Formação Técnica e Profissional do SENAI foi estruturada por competências e habilidades contextualizadas à realidade atual, que, ao longo de três anos, formará jovens na área de Eletrotécnica.

Educação Básica e Continuada

Nos últimos anos, a eficiência do ensino na rede de escolas do SESI tem se refletido no bom desempenho dos alunos nas avaliações nacionais, como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Estudo* sobre o desempenho escolar, divulgado em setembro do ano passado demonstra o que, de certo modo, já era sabido: a gestão participativa, a qualidade dos professores e as práticas pedagógicas inovadoras são os fatores que explicam o bom desempenho da Rede SESI.

Nota: * o estudo foi realizado pelos especialistas Fernando Abrucio, professor de Ciências Políticas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Naercio Menezes, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, e Rubem Klein, consultor da Fundação Cesgranrio. Tiveram como base os resultados da Prova Brasil em 2013.

Em 2017, 16 Departamentos regionais** aderiram à Nova Educação de Jovens e Adultos (EJA), um modelo concebido pelo Sesi em resposta à necessidade de elevação da escolaridade dos trabalhadores da Indústria, contextualizado no novo cenário de desenvolvimento do país.

O ponto forte desse novo projeto está na Metodologia de Reconhecimento de Saberes, por meio da qual o aluno terá seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória pessoal e profissional reconhecidos, validados e certificados, valorizando os saberes apreendidos ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada um.

Outras inovações da Nova EJA são as modalidades presencial e a distância e a EJA Profissionalizante, que permite ao aluno do Ensino Médio fazer, de forma articulada, cursos de Qualificação Profissional. Até o fim de 2019, 180 mil pessoas serão beneficiadas.

Robótica aliada ao desenvolvimento de competências

Por meio da Robótica, nas escolas do Sesi, jovens de 9 a 16 anos usam a imaginação e a criatividade para investigar problemas e buscar soluções inovadoras que contribuam para um mundo melhor. A iniciativa fortalece a capacidade de inovação e raciocínio lógico, promovendo o ensino de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM) no ambiente escolar.

Com a Robótica Educacional, incluída na grade curricular nas escolas da Rede Sesi, alia-se educação tecnológica e inclusão digital à linguagem de programação e ao empreendedorismo.

Nos Torneios de Robótica First Lego, divididos em grupos, os alunos precisam identificar problemas, propor soluções, construir e programar robôs autônomos baseados na tecnologia Lego Mindstorm.

Em 2017, mais de 190 mil alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio foram beneficiados com essas ações. A inserção da robótica na Educação Básica contribui para a formação de mão de obra especializada para a Indústria que precisa, cada vez mais, lidar com a robotização de processos produtivos.

** AM, AP, BA, CE, DF, GO, MA, MG, PA, PE, PI, RJ, RN, RR, SC e TO.



Torneios de Robótica

Temporada *Animal Allies* 2016/2017:

- Realização em cinco Regionais nos meses de fevereiro e março (BA, MG, PE, PR e SC) e um torneio nacional. O torneio nacional contou com a participação de 780 equipes de 24 estados brasileiros, mais de 6 mil competidores.
- 29 equipes brasileiras classificadas para sete competições internacionais (EUA, Europa e Austrália) e 20 equipes premiadas.
- 150 juizes voluntários capacitados.

Temporada *Hydro Dynamics* 2017/2018:

- Realização de nove torneios regionais nos meses de novembro e dezembro (AM, DF, GO, PE, PR, RN, RS, SC e SP), com a participação de 319 equipes, aproximadamente 3 mil competidores.
- 320 juizes voluntários capacitados.

Cursos para o trabalhador da Indústria

Além da Educação Básica, o SESI oferta cursos de Educação Continuada, que visam ampliar as competências dos trabalhadores da indústria, alinhadas às necessidades dos diversos segmentos industriais.

Durante o ano de 2017, os cursos da Educação Continuada do SESI foram reorganizados em categorias, organizadas em um portfólio nacional de cursos.

As categorias são: Competências e Habilidades para o Trabalho; Competências e Habilidades Comportamentais; Segurança e Saúde no Trabalho; Promoção da Saúde; Ética, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioempresarial, e Reforço Escolar.

Além disso, o SESI estabeleceu critérios para a composição do portfólio nacional, visando assegurar a uniformidade e qualidade na oferta, tais como: carga horária mínima, aderência à demanda formal da indústria, potencial de replicabilidade.

Entre as principais ações realizadas no período, destacam-se:

- Estabelecimento de política de apoio financeiro com o objetivo de incentivar o atendimento à Indústria com cursos de Educação Continuada.
- Disseminação de diretrizes estratégicas para a Educação Continuada, com foco no desenvolvimento de produtos aderentes às necessidades do mercado, à sustentabilidade financeira e à atuação em rede.
- Capacitação de profissionais dos DRs para a identificação de novas oportunidades de atendimento à Indústria.

- Realização de estudos de mercado visando consolidar o posicionamento do SESI no mercado como ofertante de Educação Continuada, com foco na análise da atratividade e da competitividade dos produtos, no desenvolvimento de identidade visual e no estudo de *namings*.
- Assinatura de acordo com a Microsoft: a partir de 2018, especialistas da Microsoft levarão a professores da Rede SESI conhecimentos técnicos e maneiras criativas de usar as novas tecnologias no processo de ensino de jovens.

Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

O Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas busca identificar, premiar e promover trajetórias artísticas, estimulando a produção contemporânea brasileira e a difusão da arte, da cultura e do conhecimento de forma democrática e inovadora.

A 6ª edição do Prêmio, que recebeu 637 inscrições, contemplou artistas e curadores de todas as regiões do Brasil, numa representação abrangente e concreta da diversidade de produções e trajetórias do cenário artístico contemporâneo brasileiro. A mostra reuniu mais de 50 obras dos 20 artistas finalistas, valorizando cada uma das trajetórias selecionadas. Ao longo de 2018, a exposição percorrerá as cidades de e Goiânia, Fortaleza, Rio de Janeiro e Florianópolis reunindo trabalhos dos artistas vencedores e a mostra do curador vencedor.


Em paralelo ao Prêmio, é realizado o Projeto Arte e Indústria, que busca homenagear artistas brasileiros, trazendo a público as aproximações e intersecções entre os campos da arte e aspectos da produção industrial. Em 2017 foi realizada, junto com a exposição dos artistas finalistas do Prêmio, a terceira edição deste projeto, que homenageou o artista Sérvulo Esmeraldo. A exposição "A Intenção e o Gesto" reuniu trabalhos do artista homenageado e de mais 10 artistas contemporâneos que dialogam com sua produção.

O Programa Educativo realizado nas exposições atendeu 1.500 alunos das redes públicas e privadas de ensino, e recebeu 12.000 visitantes. Além disso, foi oferecido um curso gratuito de formação em arte contemporânea para professores que contou com a inscrição de 100 docentes das redes pública e privada de ensino.

Educação Profissional

A Metodologia SENAI de Educação Profissional tem formado profissionais de alta competitividade. Ela consiste em ouvir o mercado, analisar os estudos prospectivos, a difusão das novas tecnologias e as mudanças na estrutura da organização da produção e do mundo do trabalho.

Com essas informações, o SENAI alinha a oferta de cursos de Educação Profissional e realiza avaliações para aferir a aderência dessa oferta à demanda, assim como a excelência dos profissionais formados.



Para implementar essa metodologia, deu-se continuidade ao Programa SENAI de Padronização Educacional, com uma série de ações articuladas entre o DN e o DRs.

Com o intuito de manter os cursos constantemente atualizados, foram desenvolvidos e entregues Itinerários Formativos de sete áreas tecnológicas (incluindo perfil profissional, desenho curricular e situações de aprendizagem adequados à Indústria 4.0) e 13 cursos inéditos para ampliação do portfólio do SENAI.

Atendendo ao que foi definido nos Desenhos Curriculares, também foram disponibilizados mais 171 livros didáticos em 2017, totalizando 735 títulos nas 27 áreas profissionais para uso nos cursos presenciais e a distância em todos os Regionais.

Além disso, houve a continuidade da disponibilização de todos os livros produzidos em formato digital, por meio da Estante Virtual de Livros, e a inclusão de Realidade Aumentada em mais 10 cursos técnicos.

Também com base nos Desenhos Curriculares, soluções tecnológicas vieram ampliar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem: foram especificados 296 novos *kits* didáticos e 112 *softwares*/simuladores, totalizando 367 especificações de *kits* e 118 de simuladores para os cursos do SENAI.

Capacitação de docentes

Com foco na importância da capacitação dos seus docentes, o SENAI ofertou 26 cursos de atualização tecnológica e oito de formação pedagógica, alcançando 4.304 matrículas.

Além dos cursos ofertados, foi realizada a 2ª Jornada Pedagógica Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, que contou com a participação de 7.946 colaboradores do SENAI e seis *workshops* voltados à formação de 351 coordenadores pedagógicos. Para o desenvolvimento de seu corpo de colaboradores, o SENAI conta com a Unindústria – Universidade Corporativa Sesi e SENAI.

Ensino Superior

Nesta área, os trabalhos realizados buscaram propiciar o posicionamento do SENAI como Instituição de Ensino Superior de referência para a Indústria. Ações em âmbito nacional buscaram o alinhamento de ofertas e a busca constante da eficiência na gestão. Foram padronizados mais seis cursos superiores (graduação e de pós-graduação), inseridos nos Itinerários Formativos Nacionais.

Acessibilidade e inclusão

Na promoção da acessibilidade e da inclusão da pessoa com deficiência na Indústria e no mercado de trabalho, o SENAI disponibilizou, em 2017, quatro novos cursos de qualificação profissional adequados e capacitou 7.178 docentes e integrantes das equipes técnica e pedagógica. Também, foi realizado o Seminário Internacional de Inclusão e Acessibilidade em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU).



Educação a Distância (EaD)

Hoje, observa-se que a oferta de cursos no formato a distância possui abrangência em todas as regiões do país, certamente, por se tratar de um modelo educacional que promove ao aluno grande flexibilidade de horário nos estudos, baixo custo e facilidade de acesso.

Isso levou o SENAI a intensificar a sua atuação em EaD. Em 2017, foram desenvolvidos e disponibilizados mais 13 cursos técnicos e dois de qualificação profissional, totalizando mais de 90 cursos.

Ainda, foi elaborado o **Guia de Opções Estratégicas para Ampliação da Educação a Distância**. A publicação busca entender o contexto da educação a distância, a evolução das matrículas de Educação Profissional, os aspectos da concorrência e os modelos de negócio de referência em EaD.

Por último, com foco na construção de estratégias híbridas de educação (tanto a distância quanto presencial), foram desenvolvidas em 2017 novas funcionalidades na Plataforma Mundo SENAI Docente, incluindo aplicativo (APP), gamificação e moeda virtual. A ação visa reconhecer e valorizar os 7 mil docentes que utilizam a ferramenta.

Inova SENAI

Um dos desafios da Educação Profissional é formar pessoas capazes de interpretar as novas tecnologias e melhorar ou criar processos e produtos que aumentem a produtividade das empresas e resolvam problemas da sociedade brasileira.

Para atender a esse desafio, o SENAI realiza o Inova SENAI. Iniciativa focada na consolidação da cultura de inovação, no desenvolvimento de projetos unindo a teoria com a prática e no desenvolvimento do empreendedorismo inovador presente nas escolas do SENAI.

Desafio SENAI

Em 2017, foi promovido o 3º Desafio SENAI de Projetos Integradores, iniciativa que propõe aos alunos solucionarem problemas reais da Indústria brasileira, com o desenvolvimento de um projeto, um protótipo e um *pitch*.

Os participantes foram desafiados a solucionar 443 problemas demandados por indústrias de 26 áreas distintas. No total foram inscritas 1.489 equipes, envolvendo cerca de 6 mil alunos de todos os estados do país.

Para o SENAI, é muito importante que os jovens comecem já na escola a desenvolver a capacidade de trabalhar em conjunto, propondo ações inovadoras e agindo proativamente.



Indústria 4.0

No âmbito do Programa SENAI de Apoio ao Desenvolvimento da Manufatura Avançada – Indústria 4.0, foram definidas em 2017 as capacidades técnicas requeridas para oito tecnologias habilitadoras que suportam o perfil dos profissionais requeridos pelas indústrias mais avançadas.

Também foram desenvolvidos os cursos de Segurança Digital para Mulheres, Inspirar, Transformar e Aprender – a Educação para a Indústria Avançada, Conectando a Indústria Avançada, Explorando o *Big Data*.

Metodologia testada e aprovada

No âmbito da Educação Profissional, a eficiência do ensino oferecido pelo SENAI tem sido reconhecida de diferentes formas. Em 2017, a aprovação se deu em três instâncias:

Pelo mercado

A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (Sapes) mostrou que 95,5% das empresas têm preferência por egressos dos cursos técnicos do SENAI.

Internacional

Em meio a outros 58 países, a delegação brasileira na 44ª *WorldSkills Competition*, realizada em Abu Dhabi, conquistou o segundo lugar no mundo, considerando o somatório de pontos.

O Brasil foi campeão em ocupações com tecnologia avançada, trazendo sete medalhas de ouro, cinco de prata, três de bronze e 26 medalhões de excelência. No geral, nosso país ficou atrás somente de Rússia e à frente da China (3º colocado) e da Coreia do Sul (4º).

O processo de preparação da equipe levou mais de 1.500 horas de treinamento, envolvendo mais de 400 técnicos dos DRs, de empresas parceiras e de instituições de outros países.

Nacional

Em 2017, 81,7% de alunos do SENAI submetidos ao Sistema de Avaliação da Educação Profissional (Saep) atingiram os níveis Adequado e Avançado na escala da avaliação – em 2016 foram 77,6%.

O Saep é uma avaliação externa de larga escala, realizada por meio da aplicação de provas *on-line* e provas práticas para alunos concluintes de dos cursos técnicos. O objetivo é aferir o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício de excelência de uma profissão.

Educação Executiva e Empresarial

O programa de Educação Executiva do IEL foi criado em 2000, com o objetivo de aperfeiçoar o conhecimento em gestão empresarial, apresentando a executivos ferramentas e técnicas aplicáveis no cotidiano empresarial.

Desde então, já foram oferecidos mais de 50 programas nos últimos cinco anos, destinados a executivos, gestores e sucessores de empresas responsáveis por decisões estratégicas.

Em 2017, os programas de *Compliance* e Eficiência Empresarial tiveram edições nos estados do AM, CE, DF, GO, ES, RJ e SC; e o de Relações Governamentais na Estratégia Corporativa, em SP. Os cursos capacitaram 224 executivos e gestores empresariais.

No período de 2015 a 2017, foram capacitados nos programas de *Master in Business Administration* (MBAs) Nacionais 524 gestores, nos estados de AL, AM, DF, GO, MA, PE e PR.

Os programas de Educação Executiva e Empresarial realizados pelo IEL têm sido muito bem avaliados por empresários, gestores e executivos que participam dos programas, com média de 4,8 (máxima 5,0).

Na educação empresarial, o IEL promove cursos de curta, média e longa duração para a melhoria das competências em gestão das empresas. Dentre os programas ofertados, destacam-se os de MBAs em Gestão Industrial, Liderança para Inovação e Gestão da Mudança, realizados em parceria com a Faculdade da Indústria.

O IEL também realiza programas em parceria com instituições estrangeiras renomadas, como as universidades americanas da *Florida International University* (FIU), a alemã *Steinbeis University Berlin*, e a escola de negócios espanhola *ISE Business School*.

No ano passado, concretizaram-se dois programas em conjunto com a FIU: Gestão Estratégica em Tempos de Turbulência e Disruptura e Liderança Estratégica & Planejamento de Cenários em Tempos de Incerteza. Em parceria com ISE Business School, foi realizado o programa Estratégia e Execução: Inovação com Foco nos Resultados.

Carreiras

A atuação do IEL na área de carreiras destaca-se com a inserção de mais de 1,8 mil jovens nas empresas nos seus 50 anos de existência. Entre outras ações do IEL nessa área, destacam-se o Fórum IEL de Carreiras e o Inova Talentos.

O Fórum IEL de Carreiras é um encontro itinerante que tem como objetivo principal provocar a discussão sobre a construção de carreiras, apontando tendências. Nos seus quatro anos de edição, reuniu mais de 20 mil estudantes de Ensino Médio e universitários para ouvir e interagir palestrantes, como o cientista chefe da Cappra Data Science, Ricardo Cappra; a autora do livro **Empreendedorismo Criativo**, Mariana Castro; o estudioso da cultura digital Gil Giardelli, entre outros.



Os participantes tiveram chance de conhecer mais sobre o potencial e as mudanças que as carreiras e profissões vêm sofrendo em função dos avanços da inteligência artificial, *big data*, robótica, entre outras tecnologias, além de temas, como trabalho, consumo e relacionamentos.

O programa Inova Talentos está presente em todos os Núcleos Regionais (NRs) do IEL e tem como objetivo principal desenvolver projetos de inovação nas empresas e nos institutos privados de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), e qualificar profissionais para a execução de projetos de inovação no ambiente empresarial. Em 2017, foram aprovadas 441 bolsas das 731 bolsas solicitadas.

Consultoria empresarial

Para promover o aumento da competitividade e o desenvolvimento da Indústria brasileira, o IEL Núcleo Central (NC) estruturou a área de Consultoria Empresarial, que visa ao aprimoramento de competências em gestão e da promoção da inovação.

O Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores fomenta a interação entre empresas de médio e grande porte (empresas-âncora) e seus fornecedores, integrando redes de empresas e cadeias produtivas, capacitando-as em diversas áreas de gestão.

Entre essas áreas, estão estratégica, comercial, financeira, qualidade, Saúde e Segurança no Trabalho, produção, inovação, responsabilidade social e ambiental. Em 10 anos, o programa já atendeu mais de 800 empresas-âncora e desenvolveu mais de 9 mil fornecedoras.

Programa de Gestão Empresarial

O IEL oferece o Programa de Gestão Empresarial, integrando capacitação, serviços de consultoria e ferramenta, para desenvolver as empresas e gerar valor às organizações, com o intuito de oferecer à Indústria brasileira soluções em gestão empresarial.

O *Lean Office* IEL é o mais novo produto do IEL, com caráter inovador, desenvolvido através de um Modelo de Intervenção/Método de Trabalho específico para apoiar o aumento da competitividade e o desenvolvimento da Indústria brasileira, unindo e utilizando, de forma sinérgica, três abordagens relevantes para buscar a excelência operacional das empresas.

O produto é direcionado para aplicação em áreas administrativas e/ou em atividades de apoio e serviços para as empresas que querem agilizar seus processos, reduzir os custos operacionais e implantar um sistema de melhoria contínua para atuarem em mercados de alta competitividade.

Em 2017, foram realizados quatro *workshops* com o objetivo de promover um espaço para as empresas terem acesso a informações relevantes sobre a aplicação do Lean em ambientes administrativos e proporcionar a troca de experiências entre os empresários.



Os eventos ocorreram em SP, RJ, PR e DF, com a participação de empresas, como Alpargatas, Natura, Avon, HP, CSN, EDP Energia, Eurofarma, Electrolux, Votorantim, Camil Alimentos, Eletrobras, Unimed, Bosch, Banco do Brasil, Sicoob, Infraero, entre outras. O método foi aplicado em cinco empresas: Granfino Alimentos, Tupy S/A, Ministério Público do Trabalho do Paraná, SESI/PR – Unidade CIC, SENAI Friburgo.

7.2 Tecnologia e Inovação

No ritmo das mudanças

A atualização tecnológica é primordial para o aumento da produtividade e da competitividade da Indústria no Brasil e, por consequência, para o desenvolvimento do próprio país.

Essa necessidade intensifica-se quando a chamada Indústria 4.0, fundamentada no uso de tecnologias digitais para conectar máquinas e sistemas, demanda profissionais com formação multidisciplinar que compreendam e trabalhem com tecnologias variadas.

O Sistema Indústria tem contribuído nesse sentido com investimentos em sistemas de informação, capacitação de colaboradores por meio da Unindústria – Universidade Corporativa SESI e SENAI, disseminação de conhecimento e oferta de serviços a empresas nacionais com foco em inovação, qualificação profissional e desenvolvimento tecnológico.

Desde que foram criados, SESI, SENAI e IEL tornaram-se atores fundamentais na capacitação da Indústria brasileira para competir em um mercado globalizado e, hoje, atuam com o olhar voltado ao futuro.

Institutos SENAI de Inovação

Estas unidades operacionais do SENAI estão focadas em atender às demandas de soluções ágeis e inovadoras do setor industrial brasileiro. Os atendimentos incluem pesquisa aplicada para desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias; suporte laboratorial para desenvolvimento de protótipos e plantas-piloto; consultoria e treinamento em áreas tecnológicas e transferência tecnológica.

O ano de 2017 encerrou com 21 institutos em operação, três em implementação e um em planejamento – o objetivo é inaugurar 25 unidades até o fim de 2020, sendo 19 financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seis com recursos próprios. Sete institutos receberam credenciamento da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), fechando o ano com 11 ISIs habilitados para desenvolver projetos com recursos da empresa.

Ao longo do ano, 101 projetos foram concluídos, aumentando para 204 o número de projetos realizados pelos ISIs desde o início de suas operações. Outros 201 estiveram em execução. Acompanhando esse crescimento, o corpo técnico completo dos institutos também aumentou de 477 para 558 profissionais (17%), dos quais 40% são mestres e doutores.

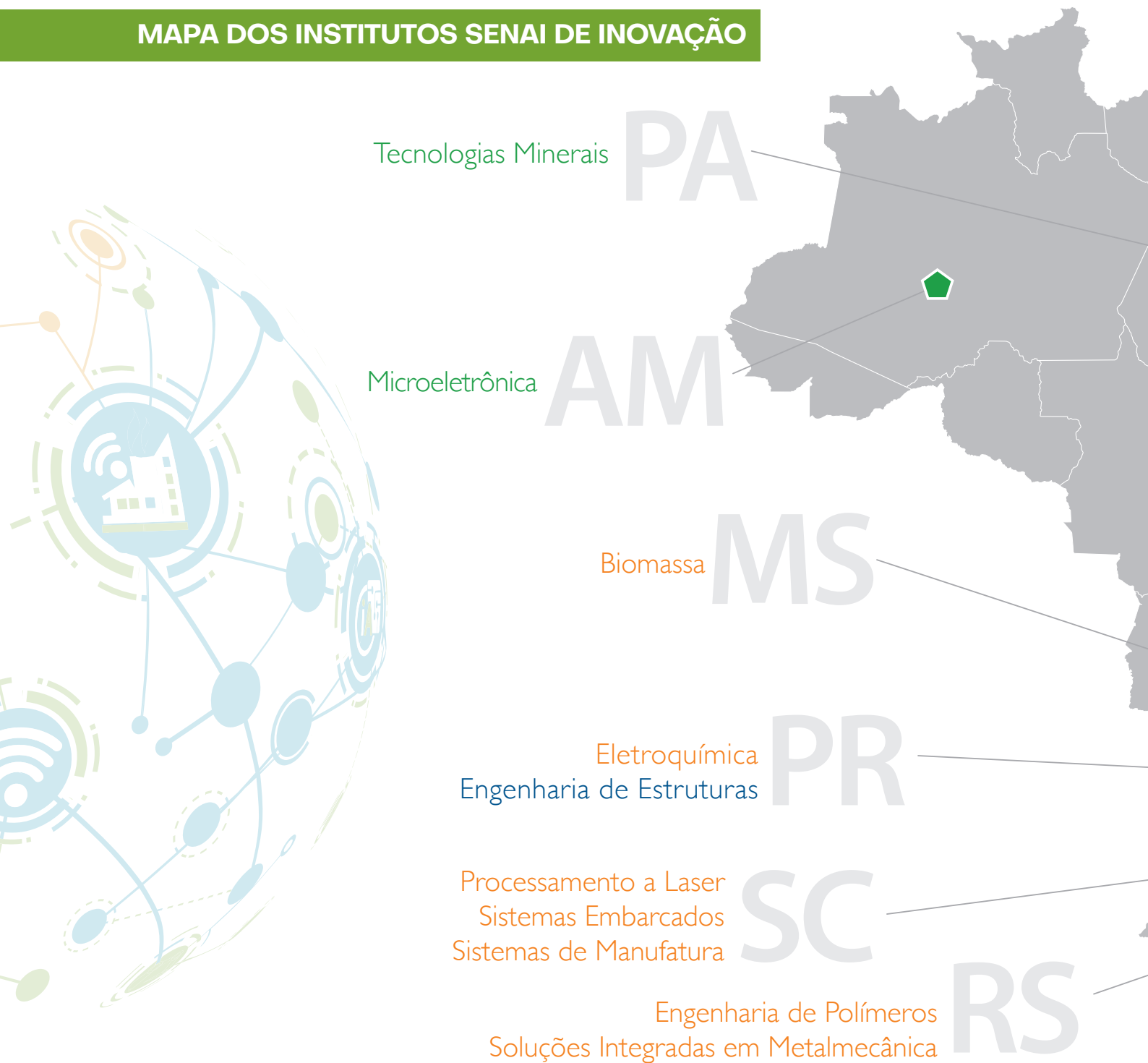
A iniciativa da Aliança de Mercado, iniciada em 2016, avançou ainda mais em 2017. A primeira aliança da rede de ISIs, denominada Indústria + Avançada, é formada por sete institutos e tem o objetivo de introduzir técnicas de manufatura avançada/Indústria 4.0 em pequenas e médias empresas brasileiras.

A fase-piloto, focada nos temas Digitalização da Manufatura e Sensoriamento e Conectividade, está em fase de finalização, em parceria com nove empresas: Santa Catarina (Whirlpool, Embraco, Audaces, Fischer Frutas e Harbor Internet Industrial), Rio Grande do Sul (Bruning e New Tempus), Bahia (Columbia Nordeste) e Pernambuco (IKWEAI + Padarias).

Para fechar as grandes conquistas de 2017, a Shell Brasil assinou acordo de cooperação com o SENAI. Após o encerramento bem-sucedido do projeto Flat Fish, em parceria com os ISIs do SENAI Cimatec (BA), o acordo objetiva ampliar o desenvolvimento de projetos de inovação para toda a rede de institutos. Apenas em 2017, quatro grandes projetos frutificaram dessa união.



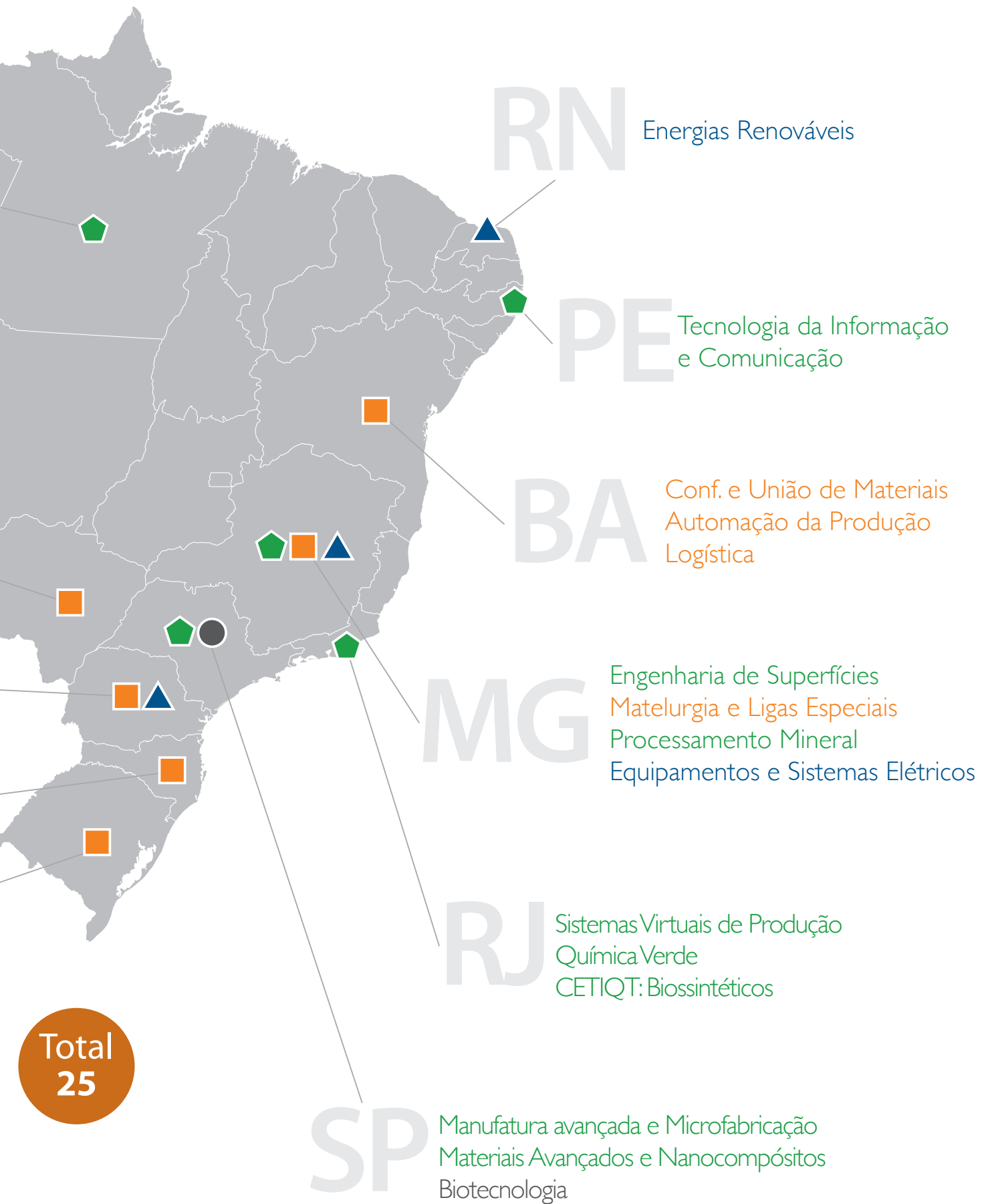
MAPA DOS INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO



Legenda:

- Planejamento (1)
- ▲ Implementação (3)
- ◆ Operacionais (21)
- Embrapii (11)

Fonte: Unidade de Educação e Tecnologia (Unitec).



Institutos SENAI de Tecnologia

Os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) são unidades operacionais do SENAI com estrutura física e de capacitação profissional dedicadas na aplicação de tecnologias existentes para o desenvolvimento de serviços relevantes ao setor industrial brasileiro. Atualmente, existem 57 ISTs – 34 financiados pelo BNDES e 23 com recursos próprios.

Os atendimentos englobam as áreas de consultoria em processos produtivos de especialização setorial do instituto; serviços técnicos especializados (prototipagem, por exemplo) e metrologia (ensaios, testes, calibrações, processos).

O ano de 2017 representou um salto para a implantação dos ISTs e encerrou com 51 institutos em operação, dois em implementação e quatro em planejamento. O corpo técnico completo dos institutos, composto por mais de 1 mil técnicos e especialistas, atendeu a mais de 15 mil empresas foram atendidas, mantendo o nível de serviço de 2016.

Além dos excelentes números de serviço, os ISTs foram decisivos no ano de 2017 para que fossem atingidas as metas do Programa Brasil Mais Produtivo.



MAPA DOS INSTITUTOS SENAI DE TECNOLOGIA



Brasil Mais Produtivo

As questões sobre competitividade e produtividade constam da agenda econômica do Brasil de forma recorrente nos últimos anos. Em 2015, a CNI desenvolveu o projeto Indústria + Produtiva, atividade-piloto que apresentou resultados concretos no aumento da produtividade e serviu como base de modelo ao SENAI para estruturar uma ação em grande escala para a Indústria nacional: o Programa Brasil Mais Produtivo.

Criado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) em parceria com a CNI/SENAI, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e com o apoio do BNDES e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o programa oferece consultorias de 120 horas, de baixo custo, que proporcionam um ganho de pelo menos 20% de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta.

A meta englobou 3 mil indústrias, principalmente de pequeno e médio porte, dos setores de Alimentos e Bebidas, Metalmeccânico, Moveleiro, Vestuário e Calçados, no período entre 2016 e 2017. Nesse tempo, 7.351 cadastros foram realizados diretamente no site do programa e 2.832 atendimentos foram concluídos.

A média de aumento de produtividade do programa está em 52,09%, enquanto indicadores de redução de movimentação e aumento de qualidade estão em 59,19% e 62%, respectivamente. Além disso, a recuperação do investimento feito se mostrou rápida: em torno de cinco meses e retornando mais de 11 vezes o investimento inicial.

O Programa Brasil Mais Produtivo também impulsiona a abertura do leque do SENAI para a aplicação de novas metodologias nos temas de eficiência energética (Indústria + Eficiente) e Indústria 4.0 (Indústria + Avançada).

Centros de Inovação do SESI

Oito Centros de inovação do SESI entraram em operação em 2017, desenvolvendo pesquisas e tecnologias em SST para empresas industriais em vários estados brasileiros: Bahia, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Ao todo, foram investidos R\$ 35 milhões em 19 projetos-piloto realizados em 33 empresas. As tecnologias desenvolvidas estão disponíveis em plataforma virtual, de maneira que empresas interessadas em melhorar seu desempenho em SST possam replicá-las.

Edital de Inovação para a Indústria

O Edital de Inovação para a Indústria foi criado para financiar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores de indústrias brasileiras em parceria com os Departamentos Regionais do SENAI, SENAI Cetiqt e SESI.



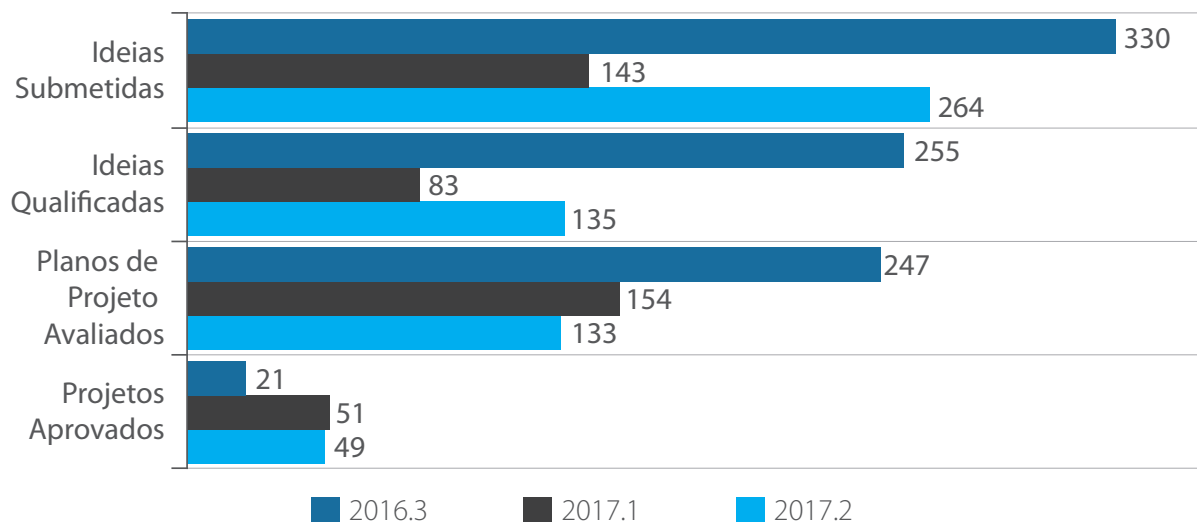
Em 2017, foi disponibilizada a quantia recorde de R\$ 53,6 milhões para projetos. Desse total, R\$ 30 milhões provenientes do SENAI; R\$ 20 milhões, do SEBRAE, e R\$ 3,6 milhões, do SESI. Além disso, compõem os recursos totais de cada projeto aprovado as contrapartidas da empresa proponente, dos DRs do SENAI ou SESI executores e demais parceiros envolvidos no projeto.

A grande novidade do ano passado foi a inclusão da categoria Empreendedorismo Industrial nos projetos SENAI. Nesse modelo, as Instituições Âncoras expõem seus principais desafios temáticos e as empresas proponentes, principalmente *startups*, apresentam suas competências para resolvê-los.

No SENAI, 737 novas ideias foram submetidas para avaliação em 2017, em três ciclos (3º ciclo de 2016, 1º e 2º de 2017, resultando em 121 projetos aprovados). Isso representou um aumento de aproximadamente 73% (70 projetos aprovados em 2016), levando-se em consideração a qualificação de ideias e dos planos de projeto e a distribuição em duas categorias: Inovação Tecnológica e Protótipos de Inovação.

Dos projetos SENAI aprovados, 88% foram realizados em rede e 76% em parceria com universidades, preservando a contribuição do SENAI em âmbito nacional para o fortalecimento das conexões entre ICTs (Institutos SENAI), Academia e Empresas (conceito da Tríplice Hélice).

Edital De Inovação 2017 – Resultados do SENAI



Fonte: Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec).





Gestão da Inovação

Para apoiar as empresas que enfrentam dificuldade em implementar uma cultura e processos de inovação contínua e sistemática, o IEL desenvolveu um processo com nove etapas e seis soluções, além das consultorias e capacitações, é disponibilizado o diagnóstico da maturidade em gestão da inovação, é disponibilizada gratuitamente no site <www.iel.org.br/gestaodainovacao>. A gestão da inovação é a chave para que o fluxo das ideias e a execução dos projetos de PD&I sejam eficientes e minimizem os riscos associados.

Convênio CNI, SESI, SENAI e Sebrae

Outra ação de incentivo à agenda de inovação é o Convênio CNI, SESI, SENAI e Sebrae, que, por meio de 25 Federações e regionais do Sebrae, realiza consultorias em gestão da inovação para micro e pequenas empresas industriais. São mais de R\$ 20 milhões para 800 empresas, em projetos de até R\$ 25.700, em que as empresas têm a maior parte do valor subsidiado.

Mobilização Empresarial pela Inovação

A experiência internacional demonstra que não há crescimento econômico sustentável sem o uso criativo do conhecimento orientado para a geração de novos produtos, serviços e processos.

É preciso dedicar esforços na direção de um desenvolvimento tecnológico mais denso. Em outras palavras, é necessário intensificar o ritmo da inovação e olhar além do horizonte. A compreensão de que práticas inovadoras têm papel fundamental no futuro do Brasil inspirou a criação da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em outubro de 2008, como um movimento comprometido com o desenvolvimento de longo prazo.

Coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a MEI visa contribuir para incorporar a inovação na estratégia das empresas, alavancar o investimento privado em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e ampliar a efetividade das políticas de fomento ao tema no Brasil.

A MEI conta com a participação ativa de mais de 150 lideranças empresariais, além de autoridades do governo e integrantes da academia que representam o exemplo mais bem-sucedido de interação entre o setor público e a iniciativa privada, por meio da construção conjunta de soluções para fortalecer e aumentar a inovação empresarial.

Conheça as principais iniciativas da MEI:



Inova Talentos

Realizado pelo IEL em parceria com o CNPq, o Inova Talentos foi criado em 2013 para estimular a inovação nas empresas. O programa visa ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro, além de estimular o desenvolvimento de projetos de PD&I na Indústria.

O Inova Talentos seleciona bolsistas para atuarem em projetos de P&D em empresas, com o apoio de consultoria por parte de especialistas da instituição.

A edição 2017 encerrou outubro, com o anúncio dos vencedores, elevando para 1.340 o número de bolsistas que já participaram em 820 projetos, desenvolvidos em 713 empresas por todo o Brasil.

Inova Global

O programa Inova Global visa promover intercâmbios baseados em projetos empresariais de inovação para auxiliar a Indústria na aceleração da construção de conhecimento aplicável, bem como na consolidação de parcerias internacionais. Os intercâmbios possibilitam transferência de conhecimento, habilidades e atitudes entre institutos de tecnologia no exterior, empresas de classe mundial e Indústria que atua no Brasil.

Nesse modelo, o IEL estabelece parcerias com instituições internacionais de referência em inovação, com o intuito de facilitar o acesso a equipes altamente qualificadas e infraestrutura de ponta.

Pesquisadores brasileiros e estrangeiros que atuem em áreas de interesse da Indústria, no mercado ou na academia, têm oportunidade de desenvolver projetos de inovação empresarial em centros de pesquisa de ponta no Brasil e no exterior. Os projetos são desenvolvidos em parceria entre instituições estabelecidas no Brasil e instituições estrangeiras e executados por bolsistas com supervisão de um tutor brasileiro e um tutor estrangeiro.

Benefícios do Inova Global

O Inova Global oferece, a custos de transação e financeiros competitivos, os seguintes benefícios:

- Acesso à rede de parceiros internacionais criteriosamente escolhidos.
- Facilidade na seleção de pesquisadores com perfis compatíveis aos indicados nos projetos, por meio de banco de talentos e plataforma *web* criados para tal fim.
- Suporte a todo o processo de negociação entre partícipes do programa.
- Monitoramento dos intercâmbios.
- Avaliação de resultados.



Inova Tec

Inaugurado em 2017, o Inova Tec é voltado para alunos de graduação em bacharelado e de graduação tecnológica. O objetivo é promover a melhoria contínua da produtividade das empresas por meio da participação desses estudantes em projetos de PD&I de interesse do setor empresarial, em parceria com instituições de ensino superior.

As empresas interessadas em participar do programa devem submeter uma proposta de projeto PD&I. Caso seja aprovado, o projeto será executado em parceria com um professor/orientador, vinculado a uma instituição de ensino superior, que seleciona um bolsista para a execução das atividades.

Imersões em Ecossistemas de Inovação

O programa foi lançado em 2016 com objetivo de levar lideranças empresariais a imersões em ecossistemas de inovação que reúnem conhecimento e experiência em temas determinantes para o futuro da Indústria.

Desde então, foram realizadas seis edições – duas nos Estados Unidos, uma na Alemanha, uma na Suécia e duas no Brasil. Mais de uma centena de executivos de mais de 60 organizações tiveram acesso a pelo menos 40 centros de PD&I. Para 2018, estão programadas quatro novas imersões, duas no Brasil, uma na Suécia e outra dividida entre Itália e Suíça.

MEI Tools

O projeto reúne um conjunto de instrumentos para fortalecer a capacidade inovativa das empresas por meio de duas propostas principais. Em primeiro lugar, como um esforço da MEI para oferecer novos modelos e soluções para a superação de desafios que marcam o ambiente de inovação – em especial os relacionados a financiamento, recursos humanos e inserção global das empresas. Em segundo, como um canal para disseminar informações sobre tais iniciativas de apoio da MEI e de seus parceiros.

7.3 Saúde e Segurança para a Indústria

A gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) está cada vez mais inerente à estratégia dos negócios e às prioridades das empresas. Em pesquisa realizada pelo SESI com 500 médias e grandes empresas, entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016, 71,6% afirmaram dar alta atenção ao assunto.

O levantamento aponta, ainda, que 48% dos gestores perceberam redução nas faltas ao trabalho a partir desses investimentos; 43,6% constataram aumento da produtividade no chão de fábrica e 34,8% indicaram redução de custos com a saúde dos trabalhadores.



Em 2017, segundo produção de janeiro a novembro, mais de 48 mil empresas foram atendidas pelo SESI com serviços em segurança e saúde do trabalho e promoção da saúde e do bem-estar.

Como resposta às demandas da Indústria, no ano passado, o SESI fortaleceu seu reposicionamento em Saúde e Segurança na Indústria (SSI), sempre focalizando a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e produtivos. Resultado: contratos firmados pela instituição relativos a SSI beneficiaram mais de 1,8 milhão de trabalhadores.

O apoio às empresas no controle e na gestão de segurança no trabalho, saúde e bem-estar do trabalhador é dado por meio da Rede SESI VIVA+, do Programa de Ações Estratégicas de Inovação em SST e da Promoção da Saúde e do Programa de Desenvolvimento Institucional junto a setores estratégicos e entidades representativas.

SESI Viva+

Para apoiar os Departamentos Regionais do SESI no atendimento às indústrias, o Departamento Nacional desenvolveu o SESI Viva+, composto pelo Sistema Informatizado para a Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção da Saúde, Portal SESI Viva+ e futuramente pelo Cartão SESI Viva+.

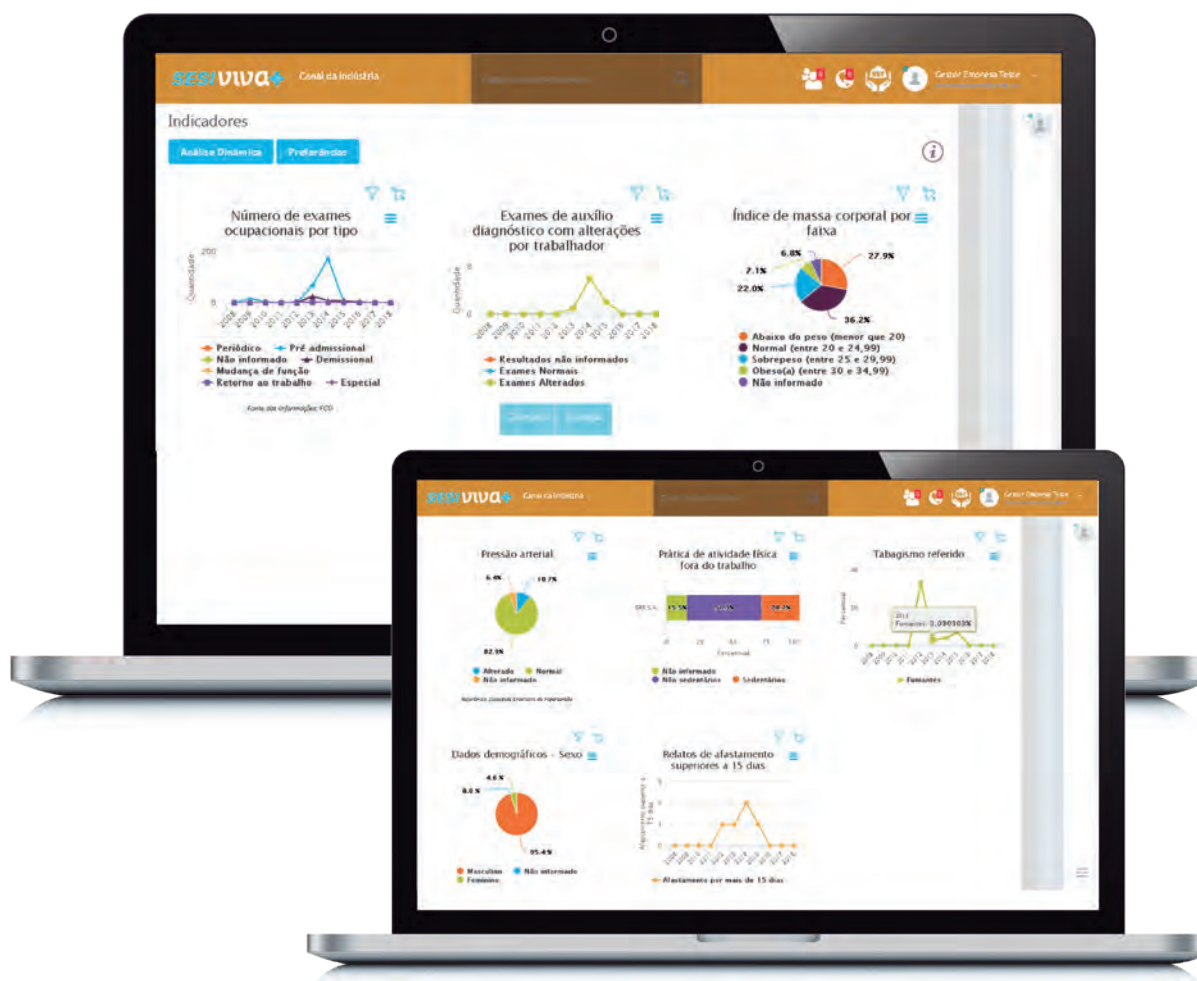
A plataforma SESI Viva+ visa disponibilizar um ambiente digital integrado para a Indústria, orientado ao atendimento da legislação de SST, oferta de conteúdos técnicos, informações e serviços de saúde e segurança por meio de canais específicos para trabalhadores, gestores das empresas e equipes do SESI.

Em julho de 2017, deu-se início à implantação do Sesi Viva+, com a carga de dados da base histórica (2004-2017) dos atendimentos em SST de 2.400.000 trabalhadores da indústria, e 604 mil cadastros de empresas de todo o Brasil. Essa ação inicial, possibilitou a construção de um banco de dados nacional, o qual foi convertido em um dashboard de SSI, que pode ser personalizado com a visualização nacional, estadual ou individual, por indústria.

Por meio das Plataforma do SESI Viva+, as empresas poderão realizar uma gestão eficaz dos seus programas de SST e ter acesso a todas informações de SST solicitadas pelo governo para atender ao e-Social.

Além disso, a plataforma possibilitará a gestão epidemiológica das empresas individualmente, bem como a geração de estudos epidemiológicos de grandes populações, para orientar a implementação de Programas de SSI mais assertivos tanto para as indústrias quanto para o SESI.

Plataforma- SESI VIVA +



Centros de Inovação SESI

Em 2017, o SESI consolidou sua estratégia nacional de inovação por meio dos seus oito Centros de Inovação, cujas temáticas são Prevenção da Incapacidade; Economia para Saúde e Segurança; Ergonomia; Fatores Psicossociais; Higiene Ocupacional; Longevidade e Produtividade; Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança; e Tecnologias para Saúde.

Ao todo, os centros já desenvolveram 19 projetos, dos quais resultaram 29 soluções inovadoras relacionadas às principais causas de afastamento dos trabalhadores da Indústria. Essas soluções foram implementadas em 45 indústrias, de várias regiões brasileiras.

Os Centros de Inovação do SESI e as suas soluções foram apresentadas a empresários, gestores e público em geral durante o 7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado ano passado em São Paulo.

Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria



Principais soluções desenvolvidas pelos Centros de Inovação SESI Centro SESI de Inovação em Prevenção da Incapacidade:

Consultoria em Prevenção da Incapacidade; Gestão do Fator Acidentário Previdenciário (FAP); e Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP).

Centro de Inovação Economia para Saúde e Segurança

Consultoria para redução dos custos com saúde e segurança; *workshop* para mudança do Mindset sobre gestão dos custos da saúde e segurança ocupacional.

Centro SESI de Inovação em Ergonomia

Sistemas de gestão em ergonomia alinhado com o e-Social; avaliação ergonômica de processos produtivos; metodologia de ergonomia de concepção.

Centro de Inovação Higiene Ocupacional

Inovação das técnicas de monitoramento e criação de instrumentos para redução da exposição ocupacional a fumos metálicos na Indústria; fitorremediação de compostos orgânicos voláteis (VOCs) em ambientes industriais; construção de protótipo de filtros a partir de compostos nanoestruturados para adsorção; metodologias de amostragem para compostos orgânicos voláteis (VOCs) e indicadores biológicos (ácidos mercaptúricos e miRNAs).

Centro de Inovação Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança

Sistema automatizado de Sustentabilidade para Micro e Pequenas Empresas.

Centro SESI de Inovação em Fatores Psicossociais

Modelo de Gestão de Fatores Psicossociais; Sono Saudável; Programa +Saúde; PSICO3D; Ferramentas de Gestão; Valor Saúde; Diagnóstico do Presenteísmo; PsicoErgo; GESTRESS; e Saúde Total do Trabalhador.

Centro de Inovação Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança

Sistema automatizado de Sustentabilidade para Micro e Pequenas Empresas.

Centro de Inovação Tecnologias para Saúde

GUIDOO: plataforma digital para promoção da saúde integral; SEIF: plataforma tecnológica para promover ambiente de trabalho e comportamento seguro na Indústria.

Centro SESI de Inovação em Longevidade e Produtividade

Gestão para a Longevidade Produtiva; Longevidade Produtiva; Trabalho em equilíbrio; e Consultoria Gerações e Trabalho.



Resultados dos Centros de Inovação SESI

- **45 empresas** atendidas por meio de projetos-piloto pelos oito Centros de Inovação SESI.
- **11.690 trabalhadores** beneficiados em novas tecnologias de SST e promoção da saúde.
- **15 transferências** de novas tecnologias por meio de projetos entre os Centros de Inovação.
- Publicação inédita do Livro: **Temas Avançados em Qualidade de Vida**. Disponível em: <<http://redesaudecorporativa.com.br/2017/11/20/cis-contribuem-para-o-volume-6-da-colecao-temas-avancados-em-qualidade-de-vida/>>.
- Publicação inédita do Livro: **Mapeamento de Instrumentos para Avaliação de Fatores Psicossociais**. Disponível em: <<http://www.sesirs.org.br/pt-br/seguranca-e-saude-no-trabalho/centro-de-inovacao-sesi-em-fatores-psicossociais>>.

Redes Temáticas SESI

A partir da estruturação dos Centros de Inovação SESI (CIS), foram constituídas oito Redes Temáticas: Prevenção da Incapacidade; Economia para Saúde e Segurança; Ergonomia; Fatores Psicossociais; Higiene Ocupacional; Longevidade e Produtividade; Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança e Tecnologias para Saúde.

As Redes Temáticas, integradas por gestores e especialistas do Departamentos Nacional e Regionais, têm como objetivo a captação de demandas da Indústria, a articulação com o cliente e a disseminação das soluções inovadoras.

Plataforma de Soluções SESI

O SESI desenvolveu plataforma virtual que disponibiliza ao público industrial, de forma organizada, todas as informações sobre as soluções desenvolvidas pelos Centros de Inovação SESI. A Plataforma de Soluções SESI (<http://www.inovacaosesi.org.br/>) foi lançada em São Paulo, no World Trade Center, com a participação de 107 empresas industriais e convidados.

O evento contou com palestras do doutor Dráuzio Varella (médico oncologista, cientista e escritor brasileiro) e do doutor Kari-Pekka Martimo (médico ocupacional do Finnish Institute of Occupational Health – FIOH) sobre a importância de se promover a saúde e a segurança no ambiente de trabalho.

Por intermédio da plataforma, a Indústria visualiza as soluções desenvolvidas e envia aos Centros de Inovação SESI seus principais desafios em saúde e segurança, para que esses

entendam sua problemática e customizem as soluções. Desse modo, esse novo processo de interação Indústria/SESI tem se tornado efetivo e colaborativo com foco na escuta ativa das necessidades da Indústria.

Redes SESI Setoriais

As Redes Setoriais foram criadas com o objetivo de atender às demandas industriais de forma customizada e ampliar a atuação dos DRs na prestação de serviços em SSI.

Além disso, o enfoque setorial permite que o SESI seja mais assertivo em soluções que contribuem para a redução dos afastamentos, acidentes e doenças do trabalho nos setores Frigoríficos, Indústria da Construção, Mineração, Panificação e Metalmeccânica.

Entre as ações das Redes, estão a padronização de produtos do portfólio nacional do SESI para a Indústria da Construção e uma série de 50 vídeos e 46 cursos em EaD do projeto 100% Seguro, feitos para cada um dos setores de Mineração e Frigorífico.

Em 2017, para desenvolver e estreitar parcerias com as entidades representativas, foram promovidos três *workshops* de inovação onde foram identificadas 54 ideias inovadoras para os setores prioritários.

Além disso, 18 seminários técnicos oferecidos para representantes das indústrias abordaram temas atuais em SST, como e-Social, Gestão de Máquinas e Equipamentos (NR 12), Insalubridade na Indústria Frigorífica, Inovação na Indústria, SST na Indústria da Construção, medidas preventivas e promoção da saúde nos setores de Frigorífico e Mineração.

A partir desses eventos, foram desenvolvidos projetos e capacitações referentes aos temas de maior relevância para a prevenção de acidentes fatais e incapacitantes.

Na Indústria da Construção, os temas abordados foram trabalho em altura, instalações elétricas e escavação. No setor de Mineração, a abordagem prioritária foi o impacto do e-Social em Siderurgias e Mineradoras. Já no setor Frigorífico, o SESI participou do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs).

Parceria SESI e INSS

O SESI e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) firmaram parceria para desenvolver iniciativas que reduzam acidentes e doenças do trabalho, bem como a melhoria da gestão pelas empresas do retorno ao trabalho de profissionais afastados.

O acordo, com vigência de cinco anos, prevê o desenvolvimento de projeto-piloto em empresas, no Modelo SESI de Prevenção da Incapacidade e Gestão do Retorno ao Trabalho, cursos a distância, eventos para debate do tema e elaboração de um guia de orientação de retorno ao trabalho para empresas e trabalhadores.

Além disso, o SESI e o INSS compartilharão as suas base de dados para desenvolverem conhecimentos epidemiológicos, estudos, projetos científicos e, assim, melhorar métodos e práticas de prevenção da incapacidade e gestão do retorno ao trabalho.

Modelo SESI de Atuação em Soluções Integradas

Ao considerar seu processo de reposicionamento, o SESI pretende ampliar o atendimento de seus serviços por meio da oferta de soluções integradas de SST e Promoção da Saúde à Indústria. Assim, foi criado o Modelo de Atuação SESI em Soluções Integradas para orientar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação de serviços de consultoria em Promoção da Saúde e Segurança e saúde corporativa.

O objetivo é entregar soluções integradas e customizadas em resposta às reais necessidades da Indústria, sob a ótica do Atendimento Consultivo. Nesse modelo, foram contemplados 15 DRs do SESI, perfazendo um total de 521 participantes, além de 450 gestores de empresas industriais, sensibilizados sobre as temáticas.

Almanaque Saúde

Desenvolvido pelo SESI em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o Almanaque Saúde é uma revista eletrônica sobre alimentação, atividade física, curiosidades a respeito do funcionamento do corpo humano e dicas práticas e saudáveis que podem ser incorporadas ao dia a dia de qualquer pessoa, inclusive no ambiente laboral.

Em formato de série televisiva, o programa foi veiculado no Canal Futura em 26 episódios de 26 minutos cada um. A cada edição, o programa relata cases de sucesso nas indústrias, abordando diferentes temas. O objetivo é disseminar informação qualificada sobre promoção da SST.

Grupo de Trabalho de Indústrias sobre Saúde Suplementar (GTSS)

Os investimentos das empresas com SST, Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e planos de saúde privados devem compor um sistema sustentável, capaz de responder pela prevenção de doenças e pela promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores e dos seus familiares.

Nesse sentido, foi criado o Grupo de Trabalho de Indústrias sobre Saúde Suplementar (GTSS), composto por 31 indústrias de grande porte, contratantes de planos de saúde.

Os planos de saúde coletivos empresariais representam 80% da cobertura da saúde suplementar, sendo a Indústria responsável por uma em cada três pessoas cobertas.

Por meio do GTSS, o SESI elaborou uma agenda, na perspectiva do contratante, para atuação e defesa de mudanças para um sistema de saúde suplementar sustentável, centrado no paciente e focado em melhores resultados em saúde.

Cooperação Técnica com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

O SESI renovou os Termos de Cooperação Técnica com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que, em 2017, proporcionou a execução de quatro workshops com operadoras de planos de saúde e empresas sobre a articulação ocupacional e assistencial, promoção da saúde e prevenção de doenças.

As ações desenvolvidas com as indústrias, a ANS e os planos de saúde buscaram o fortalecimento do modelo de atenção à saúde centrada na coordenação do cuidado ao beneficiário, na articulação entre empresas e planos de saúde e no estímulo à promoção e prevenção.

As conquistas em saúde suplementar beneficiam cerca de 12 mil indústrias contratantes de planos de saúde e 10 milhões de trabalhadores e dependentes.

Programa de Aperfeiçoamento – Consultor SESI em Soluções de Saúde Corporativa

O programa, iniciado em 2017, tem o objetivo de desenvolver competências para os técnicos do SESI, qualificando-os para ofertar às empresas soluções integradas de saúde ocupacional e assistencial, em uma atuação sistêmica com foco em redução de custos com a saúde.

O programa é desenvolvido pela Unindústria – Universidade Corporativa SESI e SENAI – e ofertado de forma semipresencial com 168 horas, distribuídas em oito módulos, disponibilizados para os 27 DRs do SESI.

Realização do Programa de Aperfeiçoamento – Consultor SESI em Soluções de Saúde Corporativa



Gestão Sustentável para a Competitividade das Micros e Pequenas Empresas (MPEs)

Realizado em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)/Fundo Multilateral de Investimento (Fumin), o projeto de desenvolvimento do Modelo SESI de Sustentabilidade para Competitividade de Micros e Pequenas Empresas contou com participação de 360 indústrias de 16 setores e cerca de 12 mil trabalhadores atendidos, seis estados (CE, SC, PR, RJ, RR e MG) e o Distrito Federal.

O projeto teve como entrega o Modelo SESI de Sustentabilidade para Competitividade de Micros e Pequenas Empresas e *Dashboard* (BI), Análise Setorial; Análise de Valor e *Benchmarking* Empresarial de Saúde e Competitividade, os quais foram transformados em manual e informatizados. Como resultado final, as empresas participantes do projeto cresceram 6% no que se refere ao tema sustentabilidade para competitividade.

Na medida em que as empresas de micro e pequeno porte representam 93% da Indústria no Brasil, o Modelo SESI de Sustentabilidade para Competitividade de Micros e Pequenas Empresas apresenta-se como um importante canal de articulação da instituição com a Indústria, promovendo inovação e novos negócios.

Portanto, foi incluído no portfólio nacional de produtos e serviços do SESI, além da realização de 21 projetos estruturantes, executados em parceria com os DRs de AC, AL, AP, BA, CE, DF, ES, MA, MG, PA, PB, PE, PR, RJ, RS, RO, RR e TO.





8

Universidade Corporativa

Desenvolvendo e fortalecendo competências

A Universidade Corporativa (Unindústria) atua há quatro anos com o propósito de aprimorar as competências técnicas e comportamentais dos colaboradores do Sesi e do SENAI em todo o Brasil, por meio de cursos a distância, presenciais, seminários *on-line*, palestras, oficinas, *workshops*, *coaching* e *teambuilding*.

No ano de 2017, em articulação com as unidades do Sesi e SENAI, a Unindústria contribuiu na formação de 18.764 colaboradores em diferentes áreas de atuação, o que totalizou 46.417 matrículas, representando aproximadamente a participação em 2,5 cursos por colaborador.

Uma das ações desenvolvidas em 2017 foi o Programa de Aperfeiçoamento Consultor Sesi em Soluções de Saúde Corporativa, com a participação de 265 colaboradores. Realizado virtualmente, complementado com um encontro presencial, em Brasília.

A proposta do programa foi incentivar os colaboradores a trabalharem com uma nova visão de padrão de ofertas de produtos e serviços pelo Sesi, produzindo soluções mais efetivas e resolutivas para questões de saúde e segurança na indústria.

Também, em 2017, foi realizada uma parceria com o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) para a promoção de uma série de capacitações destinadas a técnicos, docentes e gestores das unidades do SENAI e escolas da rede Sesi, em seis temáticas.

Com 6.598 matriculados, os cursos foram ministrados na modalidade a distância, tratando de temas sobre a inclusão, com o intuito de habilitar a equipe técnica e pedagógica na área de promoção do acesso, permanência e êxito do estudante com algum tipo de deficiência ou necessidade específica.

Para as equipes pedagógicas do SENAI, as capacitações ocorreram com o intuito de instrumentalizar os docentes na atualização tecnológica em diferentes áreas do conhecimento, bem como na oferta de cursos introdutórios e de aperfeiçoamento pedagógico para aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

Além disso, a Unindústria ofertou, em seu portfólio de quase 70 cursos, um conjunto de cursos livres, de curta duração, focada em competências estratégicas e comportamentais, de forma a apoiar a atuação dos gestores, técnicos e docentes de Sesi e de SENAI.

Para garantir o propósito da Unindústria, foi criado no ano que passou o Programa de Incentivo ao Engajamento e Desenvolvimento, que tem objetivo de reduzir os índices de evasão e reprovação nas ações promovidas pela universidade corporativa, além de incentivar os Regionais do SESI e do SENAI em ampliar as ofertas de desenvolvimento a 100% de seus colaboradores.

O programa consiste em mensurar a participação das Regionais e reconhecê-las com iniciativas em educação corporativa específicas, exclusivas e customizadas.

Por fim, 2017 também foi dedicado à reformulação do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unindústria, dando origem a um novo portal, totalmente moderno, mais rápido e intuitivo, compatível com *tablets* e *smartphones*.

Pessoas, um ativo estratégico

A criação da Unindústria foi motivada por uma constatação: como toda organização, SESI e SENAI têm um ativo estratégico, as pessoas, e desenvolver e fortalecer suas competências é um investimento de retorno certo para a indústria brasileira.

Para alcançar esse objetivo, conta-se com a *expertise* do SENAI e do SESI, e com a realização de parcerias com instituições de referência para construção de ações educacionais.

Dessa forma, a Unindústria entrega conteúdos customizados, a partir de demandas das Unidades, que atendam às necessidades de desenvolvimento dos profissionais do SESI e do SENAI, alinhados aos objetivos estratégicos.







9

Gestão Eficiente e Transparente

Programa Alinhar: promovendo esforços para uma gestão eficiente

As entidades nacionais do Sesi e do Senai intensificaram esforços no desenvolvimento sistêmico da gestão, do fortalecimento da coesão institucional e da obtenção de melhores resultados.

O Programa Alinhar foi estruturado para responder às necessidades de melhoria na qualidade dos processos de tomada de decisão do Sesi e do Senai, por meio da implementação e/ou revisão dos macroprocessos Estratégia, Produção, Orçamento e Desempenho.

A partir de 2017, o Programa incorporou, na etapa de diagnóstico, a avaliação de resultados por meio dos indicadores de desempenho relacionados aos macroprocessos.

Nesta etapa são fornecidos feedbacks consultivos para cada entrega realizada pelos DRs participantes, especialmente em relação à aderência de processos e práticas aos normativos, bem como à otimização de recursos e à qualidade das entregas e processos. Ao longo do ano, as atividades de identificação, registro e avaliação de boas práticas de gestão também foram introduzidas no programa.

Com vistas ao fortalecimento da eficiência e eficácia, os DNs do Sesi e do Senai realizam, em conjunto com os Regionais, os indicadores de gestão pactuados nacionalmente para educação, saúde e segurança, tecnologia e inovação, abrangência da atuação, custos e de desempenho geral, permitindo o alinhamento contínuo da sua atuação com foco no setor industrial.

Benefícios esperados com o Programa Alinhar

Maior alinhamento estratégico nacional.

- Aumentar a eficácia da gestão dos recursos orçamentários e da gratuidade regimental e regulamentar.
- Melhorar o alinhamento da produção aos padrões e diretrizes nacionais de negócio.
- Avaliar as ações de mercado na perspectiva do negócio.
- Promover a gestão do conhecimento.

Transparência e clareza nas ações

Toda a movimentação financeira do SESI e do SENAI é fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria-Geral da União (CGU), pelos Ministérios da Educação, do Trabalho e do Desenvolvimento Social e por auditorias independentes.

Entretanto a busca da transparência deve ser princípio sistêmico e orgânico das entidades do Sistema Indústria. Esta é uma das diretrizes aprovadas nas Resoluções nº 75/2016 e nº 25/2016 em 2016, aprovadas pelos Conselhos Nacionais do SESI e do SENAI, respectivamente, em 2016.

Entre outros pontos, está sendo implantado o Site da Transparência do SESI e do SENAI, onde qualquer cidadão pode ter acesso a orçamentos, demonstrações contábeis e outros dados sobre a gestão financeira das duas instituições.

Espera-se que o modelo-padrão das informações e o acesso centralizado às páginas de transparência evidenciem que o aprimoramento da gestão é um processo contínuo e permanente do SESI e do SENAI, inerente a sua responsabilidade social.

O mapa da transparência

Conheça as dez instâncias de fiscalização do orçamento e da aplicação de recursos vindos da contribuição compulsória destinada a SENAI e SESI

1. Conselhos Regionais

O orçamento, a execução orçamentária e a movimentação financeira dos departamentos regionais do SENAI são aprovados e fiscalizados por comissões de contas dos conselhos regionais. Os órgãos têm poder para contratar auditores para revisar as contas e certificar a exatidão das informações. Os conselhos regionais do SESI, por sua vez, votam o orçamento anual de cada departamento regional e aprovam o relatório e a prestação de suas contas.

2. Conselhos Nacionais

A comissão de contas do Conselho Nacional do SENAI aprova o orçamento e fiscaliza a execução orçamentária e a movimentação financeira do DN da entidade. O Conselho Nacional do SESI também aprova o orçamento geral da entidade, além de apreciar os relatórios e a prestação de contas dos DRs.

Cabe destacar, ainda, que os Conselhos Nacionais do SESI e do SENAI são formados por representantes dos empresários, dos trabalhadores e do governo.

3. Ministério do Trabalho e Emprego

Os orçamentos dos departamentos regionais e do departamento nacional do SENAI passam anualmente pelo crivo do Ministério do Trabalho e Em. O órgão ministerial avalia os orçamentos aprovados pelos conselhos regionais, antes da execução das despesas, para verificar o cumprimento da missão da instituição.

4. Ministério do Desenvolvimento Social

Depois de aprovado pelo Conselho Nacional da entidade, o orçamento geral do SESI é avaliado anualmente pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) previamente à sua execução.

5. Ministério da Educação

A aplicação pelo SENAI e pelo SESI de receitas da contribuição compulsória em cursos gratuitos é fiscalizada pelo Ministério da Educação (MEC). O órgão do governo federal recebe relatórios mensais sobre o cumprimento da gratuidade.

6. Auditorias externas nacionais

As contas dos DN's do SESI e do SENAI são avaliadas por auditorias externas independentes regularmente. São apreciadas as contas de todo o exercício, com visitas trimestrais dos auditores, tendo como resultado um parecer conclusivo sobre os trabalhos realizados. Esse parecer é anexado ao Relatório de Gestão e encaminhado ao TCU.

Módulos da Transparência e Etapas Concluídas



7. Auditorias externas regionais

As contas de todos os DRs do SENAI também são auditadas por empresas especializadas. No SESI, a partir de março de 2018, todos os DRs deverão publicar o parecer decorrente das auditorias externas independentes.

8. Tribunal de Contas da União

A eficiência dos serviços do SESI e do SENAI prestados às empresas contribuintes é fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O órgão faz, anualmente, ampla análise das contas dos DRs e dos DNs das entidades e as tem, rigorosamente, aprovado.

9. Controladoria-Geral da União

A fiscalização do TCU conta com o apoio da Controladoria-Geral da União (CGU), órgão de controle interno do Poder Executivo federal. O órgão realiza auditorias e solicita informações ao SESI e ao SENAI a fim de auxiliar o TCU na sua missão legal e constitucional.

10. Site da Transparência

O SESI e o SENAI também prestam contas à sociedade publicando, na página Transparência de seu site, dados sobre orçamentos, balanços contábeis, pareceres dos auditores independentes, licitações, editais em andamento, relatórios de atividades e infraestrutura existente, entre outras informações.





10

Contatos Regionais

PRESIDENTE DA CNI

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Telefone: (61) 3317-9528

SBN Q. 01, Bloco C, Edifício Roberto Simonsen, 17º andar

CEP: 70040-903 | Brasília/DF

E-mail: presidente@cni.org.br

www.cni.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ACRE (FIEAC)

JOSÉ ADRIANO RIBEIRO DA SILVA

Presidente

Avenida Ceará, nº 3.727, Bairro Floresta

CEP: 69918-108 | Rio Branco/AC

Telefone: (68) 3212-4201

E-mail: fieac@fieac.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS (FIEA)

JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

Presidente

Av. Fernandes Lima, 385, Ed. Casa da Indústria, 5º andar, Bairro Farol

CEP: 57055-902 | Maceió/AL

Telefone: (82) 2121-3002

E-mail: walkyria.rocha@fiea.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAPÁ (FIEAP)

Av. Padre Júlio Maria Lombard 2000, Bairro Santa Rita

CEP: 68900-030 | Macapá/AP

Telefone: (96) 3084-8900

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS (FIEAM)

ANTONIO CARLOS DA SILVA

Presidente

Av. Joaquim Nabuco, 1919, Cx. Postal 3, Centro

CEP: 69020-031 | Manaus/AM

Telefone: (92) 3234-3930

E-mail: fieam@fieam.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB)

ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBAN

Presidente

Rua Edístio Pondé, 342, Ed. José de F. Mascarenhas, 5º andar, Bairro STIEP

CEP: 41770-395 | Salvador/BA

Telefone: (71) 3343-1201/1207

E-mail: presidencia@fieb.org.br



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

Presidente

Av. Barão de Studart, 1980, 5º andar, Cx. Postal 4.250, Bairro Aldeota

CEP: 60120-901 | Fortaleza/CE

Telefone: (85) 3421-5404

E-mail: presidencia@sfiec.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL (FIBRA)

JAMAL JORGE BITTAR

Presidente

SIA Trecho 03, Lote 225, 2º andar

CEP: 71200-030 | Brasília/DF

Telefone: (61) 3362-6020

E-mail: presidencia@sistemafibra.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (FINDES)

MARCOS GUERRA

Presidente

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053, 8º andar

Cx. Postal 5.042, Ed. Findes, Bairro Santa Lúcia

CEP: 29056-913 | Vitória/ES

Telefone: (27) 3334-5600

E-mail: presidencia@findes.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG)

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Presidente

Avenida Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Casa da Indústria, Vila Nova

CEP: 74645-070 | Goiânia/GO

Telefone: (62) 3219-1366

E-mail: presidencia@sistemafieg.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA)

EDÍLSON BALDEZ DAS NEVES

Presidente

Av. Jerônimo de Albuquerque s/nº, 4º andar, Cohama

CEP: 65060-645 | São Luís/MA

Telefone: (98) 3212-1862

E-mail: presidencia@fiema.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO (FIEMT)*JANDIR JOSÉ MILAN*

Presidente

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 4.193, Ed. Casa da Indústria, Bosque da Saúde

CEP: 78050-500 | Cuiabá/MT

Telefone: (65) 3611-1503

E-mail: presidencia@fiemt.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (FIEMS)*SÉRGIO MARCOLINO LONGEN*

Presidente

Av. Afonso Pena 1.206, 5º andar, Ed. Casa da Indústria, Cx. Postal 98, Centro

CEP: 79005-901 | Campo Grande/MS

Telefone: (67) 3389-9001

E-mail: gabinete@fiems.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG)*OLAVO MACHADO JÚNIOR*

Presidente

Av. do Contorno 4.456, Bairro Funcionários

CEP: 30110-916 | Belo Horizonte/MG

Telefone: (31) 3263-4451

E-mail: gabinete@fiemg.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ (FIEPA)*JOSÉ CONRADO AZEVEDO SANTOS*

Presidente

Travessa Quintino Bocaiúva 1.588, 8º andar, Bairro Nazaré

CEP: 66035-190 | Belém/PA

Telefone: (91) 4009-4806

E-mail: presidencia@fiepa.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA (FIEP)*FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA*

Presidente

Manoel Gonçalves Guimarães 195, Ed. Agostinho Velloso da Silveira, Bairro José Pinheiro

CEP: 58407-363 | Campina Grande/PB

Telefone: (83) 2101-5326

E-mail: fiepb@fiepb.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (FIEP)*EDSON LUIZ CAMPAGNOLO*

Presidente

Av. Cândido de Abreu 200, 7º andar, Centro Cívico

CEP: 80530-902 | Curitiba/PR

Telefone: (41) 3271-7769

E-mail: presidencia@fiepr.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FIEPE)

RICARDO ESSINGER

Presidente

Av. Cruz Cabugá 767, Ed. Casa da Indústria, Santo Amaro

CEP: 50040-911 | Recife/PE

Telefone: (81) 3412-8467

E-mail: presi@fiepe.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ (FIEPI)

ANTONIO JOSÉ DE MORAES SOUZA FILHO

Presidente

Av. Industrial Gil Martins, Ed. Albano Franco 1.810, Bairro Redenção

CEP: 64017-650 | Teresina/PI

Telefone: (86) 3218-1395

E-mail: presidencia@fiepi.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (FIERN)

AMARO SALES DE ARAÚJO

Presidente

Av. Senador Salgado Filho 2860, Ed. Engº Fernando Bezerra, 9º andar

Casa da Indústria, Lagoa Nova

CEP: 59075-900 | Natal/RN

Telefone: (84) 3204-6260

E-mail: presidencia@fiern.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FIERGS)

HEITOR JOSÉ MÜLLER

Presidente

Chefe de Gabinete: Júlio César de Magalhães

Av. Assis Brasil 8787 – Bairro Sarandí

CEP: 91140-001 | Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 3347-8711

E-mail: presidente@fiergs.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN)

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA

Presidente

Av. Graça Aranha 01, 12º andar – Centro

CEP: 20030-002 | Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 2563-4120 | 4121

E-mail: presidencia@firjan.org.br



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA (FIERO)

MARCELO THOMÉ DA SILVA DE ALMEIDA

Presidente

Rua Rui Barbosa 1.112, Bairro Arigolândia

CEP: 76801-186 | Porto Velho/RO

Telefone: (69) 3216-3461

E-mail: presidencia@fiero.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RORAIMA (FIER)

RIVALDO FERNANDES NEVES

Presidente

Av. Benjamin Constant 876, Centro

CEP: 69301-020 | Boa Vista/RR

Telefone: (95) 4009-5367

E-mail: gab.fierr@sesi.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC)

GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Presidente

Rodovia Admar Gonzaga 2765, 3º andar

CEP: 88034-001 | Florianópolis/ SC

Telefone: (48) 3231-4116

E-mail: presidente@fiesc.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP)

PAULO ANTONIO SKAF

Presidente

Av. Paulista 1313, 14º andar, Bairro Bela Vista

CEP: 01311-923 | São Paulo/SP

Telefone: (11) 3549-4613

E-mail: presidencia@fiesp.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SERGIPE (FIES)

EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA

Presidente

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, s/nº, Ed. Albano Franco, Bairro Capucho

CEP: 49080-190 | Aracaju/ SE

Telefone: (79) 3226-7472

E-mail: fies@fies.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS (FIETO)

ROBERTO MAGNO MARTINS PIRES

Presidente

Quadra 104 Sul, Rua SE 03, Lote 29, Ed. Armando Monteiro Neto

77020-016 | Palmas/ TO

Telefone: (63) 3229-5747

E-mail: presidencia@sistemafieto.com.br

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia

SENAI/DN

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

DIRETORIA ADJUNTA

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor Adjunto

Unidade de Relações com o Mercado – UniMercado

Paulo Henrique Freitas
Gerente Executivo

Gerência de Inteligência de Mercado

Daniela Bernardon
Gerente de Inteligência de Mercado

Ane Fabíola Lima
Colaboração

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros
Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Gonçalves
Gerente Executiva

Núcleo de Gestão de Editoração
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente Executivo

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

Rosualdo Rodrigues
Redação

Danuzia Queiroz
Revisão Ortográfica e Gramatical

Editorar Multimídia
Projeto Gráfico e Diagramação

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
SENAI-SESI-IEL
2017



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria